

REVISTA



ROSEMANA

ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O Romance do Povo é uma publicação semanal editada pela Seção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente ilustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionais consagrados por muitas edições europeas.

O Romance do Povo, será posto á venda aos sabbados em caderneta de formato 24^{cm.} X 16 impresso em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a trichromia.

Os dois romances que inserirá terão frontespícios e numeração independentes, podendo assim logo que estejam concluidos separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O Romance do Povo principiará pelos notaveis romances

MARTYR DO AMOR

De Hector France

- E -

MALDITA!

De Maxime Villemer

duas obras cuja forma de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e deliciam.

OBRAS PRIMAS NO SEU GENERO

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICARÁ POR SEMANA NUNCA MENOS DE 32 PAGINAS OU SEJAM 16 PAGINAS DESTINADAS A CADA ROMANCE

pelo preço unico de 300 rs.



Assignatura annual 15\$000

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112



VALIOSOS PREMIOS CONCEDIDOS A TODOS OS LEITORES

DO

Romance do Povo

O ROMANCE DO POVO constituirá uma primorosa e escolhida collecção de romances illustrados, reunindo as obras primas do romance de paixão, de aventuras e de amor, de entrecho palpitante e sensacional.

Por um preço extraordinariamente modico, os assignantes e leitores do ROMANCE DO POVO possuirão as obras mais notaveis dos grandes mestres do romance popular, dos que com mais talento cultivaram a litteratura empolgante e commovedora nas novellas de imaginação.

Não satisfeita em dar aos seus assignantes e leitores essa collecção attrahentissima de obras, enlevo do espirito, a empresa editora do ROMANCE DO POVO destribuirá brindes a todos elles!

Para cada leitor um premio!

Em troca da entrega das capas dos primeiros 30 fasciculos do ROMANCE DO POVO o leitor receberá uma senha numerada que o habilitará ao primeiro sorteio semestral.

Nesse sorteio, alem de outros premios de valor, figurará o de

Uma apolice de um conto de réis!

Todos os concorrentes, porém, serão contemplados com um premio, embora de menor valor, ficando além disso habilitados á série dos bons premios.

Ser leitor do ROMANCE DO POVO é estar habilitado a ganhar UM CONTO DE RÉIS e, na menos favoravel das hypotheses, a receber SEMPRE um premio!

ASSIGNAE O

ROMANCE DO POVO!

LEDE O

ROMANCE DO POVO,

Collecção das obras primas do romance

_____ emocionante! _____

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todas. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora

DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 - RUA PAYSANDÚ - 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE

OS MELHORES SABONETES NACIONAES

SABONETE SANITARIO

O DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

SABONETE RIO BRANCO

O TITULO FALLA POR ELLE

P. FERNANDES—PORTO ALEGRE

PRECAUÇÃO

O dono da casa ao operario a quem mandou chamar:

— Chameiro para me arranjar o piano de minha filha.

O operario observa com estranheza:

— Mas, meu caro senhor, eu sou serralheiro !

— Por isso mesmo: quero que ponha no piano uma fechadura ingleza, e me dê a chave.

Entre mulheres:

Edith: — E foste apanhada de surpresa, quando elle se te declarou ?

Olympia: — Completamente. Imagina, que nem

me tinha informado ainda das suas condições financeiras !...

— Você sabe o que se passou hontem, na Avenida Rio Branco, da hora e meia ás duas da noite ?

— Não; não sei nada. Diga, então, o que se passou ?

— Meia hora.

N'um exame de chimica:

O examinador: — O que succede ao ouro exposto ao ar livre ?

Examinando: — Roubam-o.



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas são inferiores. Verificae com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

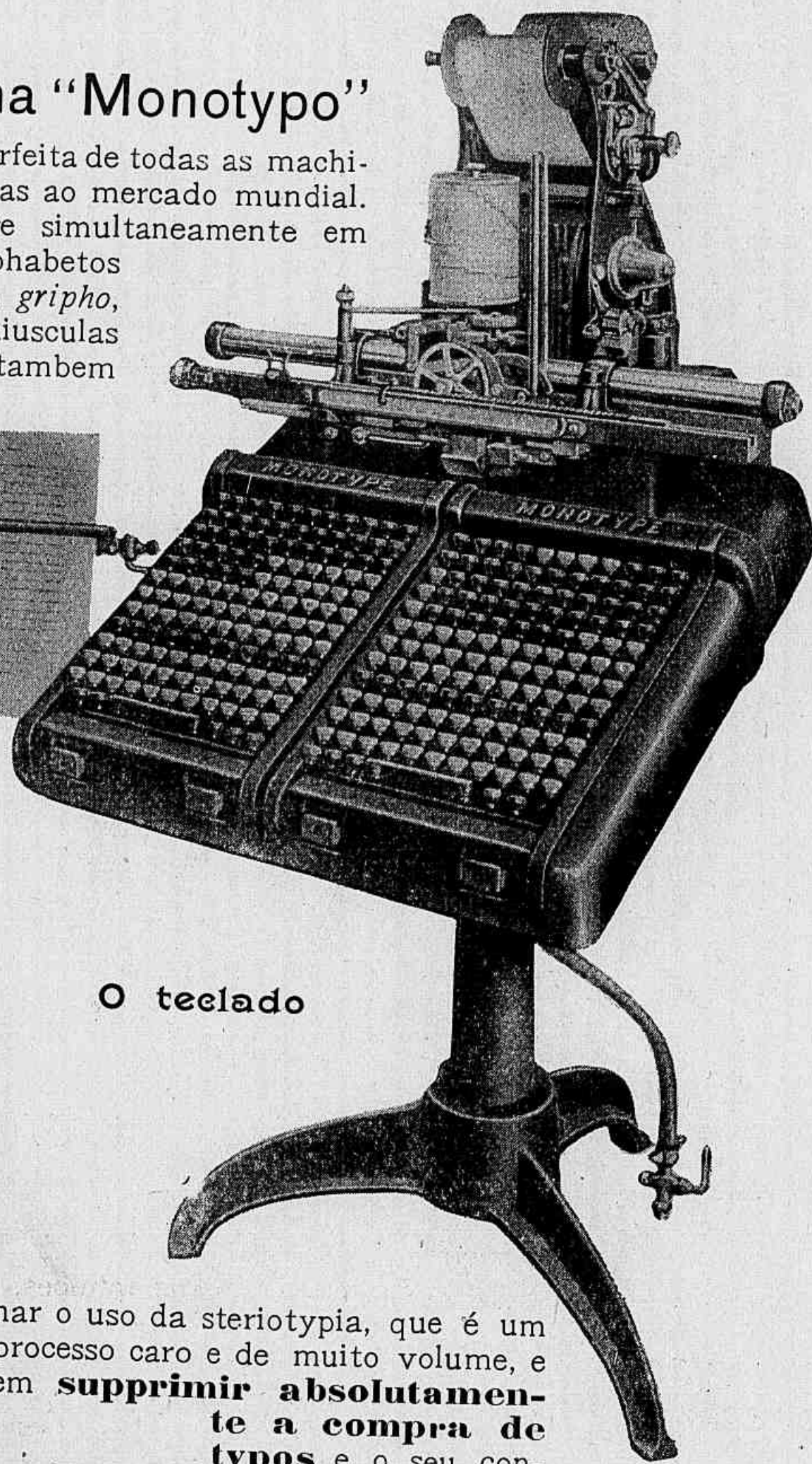
A VENDA EM TODA A PARTE.

A MONOTYPE

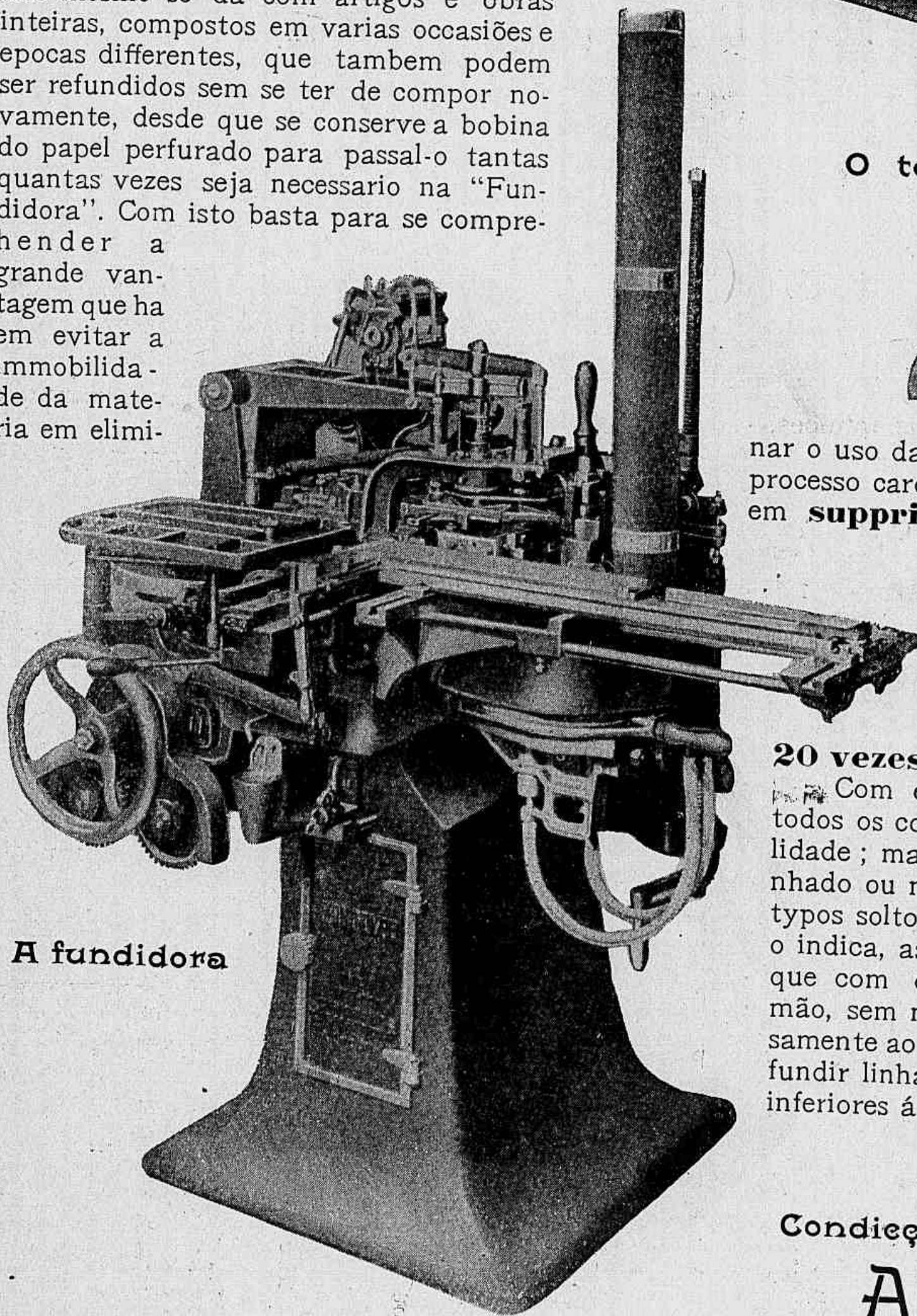
Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPE :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPE :—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma letra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas diferentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehendere a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



A fundidora

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de tipos** e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de **15 a 20 vezes na fundição.**

Com esta machina, fundindo-se caracteres em todos os corpos, evitando-se "entrelinhas" com facilidade; mas tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correcções effectuam-se da mesma forma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotype.**

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED
AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 16 — Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

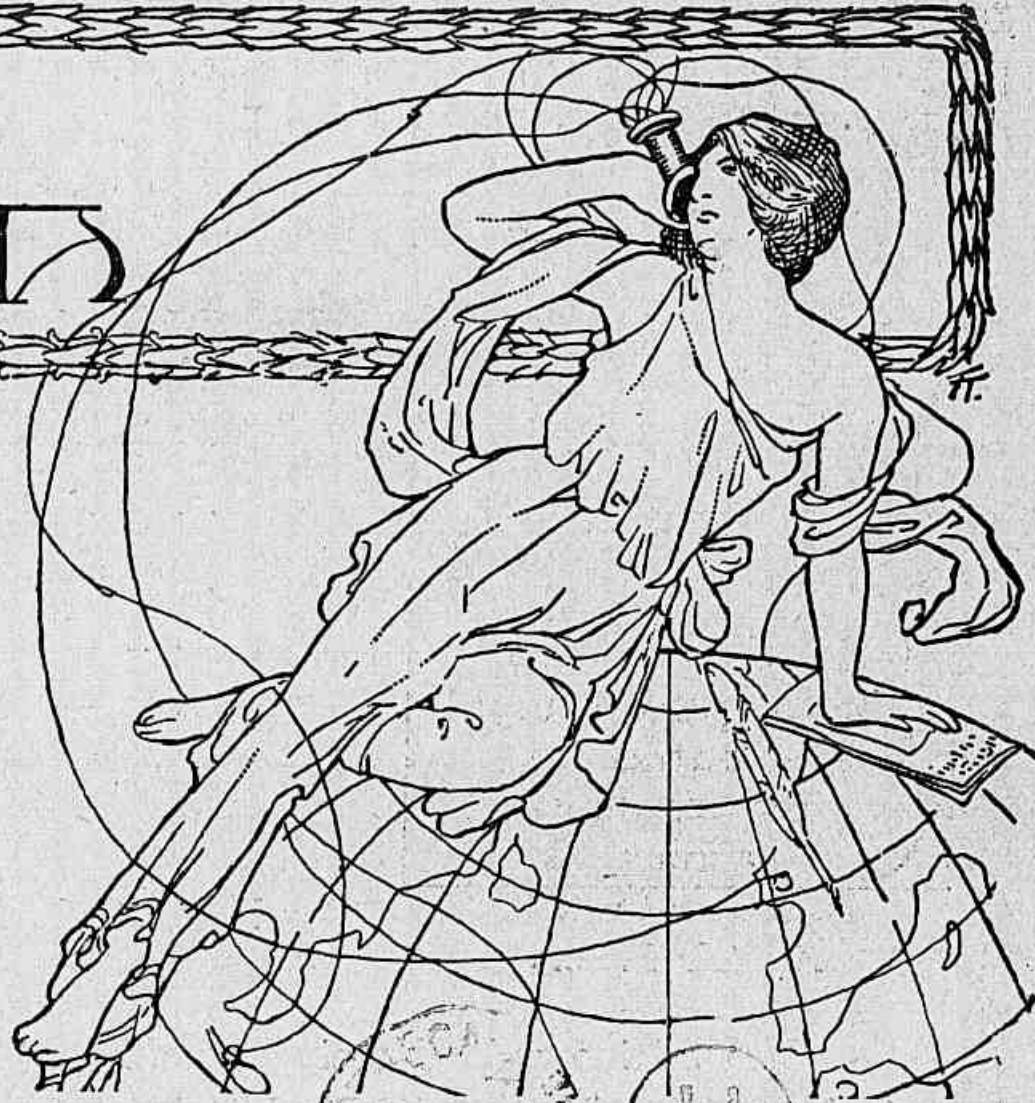
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



CHRONICA

Num dos grandes diários da capital vemos suscitada a ideia da fundação no Rio de um Club de Senhoras, á semelhança dos grandes clubs femininos de Londres e de Nova York.

Ao primeiro exame, e dada a estranheza inevitável com que se consideram todas as ideias novas, um Club de Senhoras, no Rio, é um empreendimento inviável. A vida da mulher brasileira, ainda adstricta quasi exclusivamente ao lar, é pouco conciliável com as vantagens que um club podia offerecer ás senhoras.

Mas se examinarmos o assumpto com mais independencia dos preconceitos que sempre, mais ou menos, nos governam, e que dirigem as nossas opiniões, não é difficil chegar á conclusão de que um Club de Senhoras, no Rio, muito ao contrario de se oppôr aos habitos e aos deveres da vida familiar, em cousa alguma a compromette. A sua função não podia ser de perturbação da vida do lar. Ao avêssio disso, o Club feminino propôr-se-ia a dotar a mulher com novos elementos de influencia social, sem invasão da esphera de influencia reservada ao homem e sem prejuizo dos seus deveres familiares.

Seria negar a evidencia pretender obscurecer o poder da mulher, todos os dias evidenciado em iniciativas de toda a natureza, principalmente nos domínios tão vastos — e onde ella domina tão soberanamente — da beneficencia. Tudo quanto possa concorrer para lhe facilitar essa nobre e benemerita missão social só contribuirá para a engrandecer. Seria absurda a pretensão de limitar a actividade da mulher contemporanea aos cuidados exclusivos da familia, negando-lhe o direito — que só algum espirito retrogrado lhe recusa — de collaborar mais extensamente na vida social, de que ella é uma participante importantissima. Vejamos quaes poderiam ser os fins do projectado Club, e até que ponto o programma dos Clubs femininos ingleses poderia adapatar-se ao nosso meio, sem infracção dos deveres familiares da mulher.

Imaginemos já o Club funccionando.

Naturalmente, a sua séde seria em edificio proprio. A commissão fundadora teria obtido com o producto de algumas festas elegantes (um grande baile no Palacio de S. Luiz ou no Club dos Diários, uma Kermesse na Quinta da Boa Vista, algumas recitas no Municipal, e por meio de subscripções), os capitães necessarios á construcção ou aquisição de um edificio, que reunisse as condições indispensaveis aos fins da Associação feminina a que era destinado.

Entremos no Club. Para abreviar passemos em claro o descriptivo da elegancia distincta das ornamentações. O bom gosto da mulher infallivelmente estaria impresso em toda a decoração das salas. Atravessando o vestibulo, para qué abrem as portas dos vestiarios e gabinetes de *toilette*, entra-se na sala de leitura e bibliotheca. Alli se encontrariam todos os jornaes e revistas nacionaes e estrangeiras que mais propriamente se destinam á mulher. A bibliotheca reuniria todas as obras de litteratura, de artes e sciencias, escrupulosamente seleccionadas, que sem perigo podem ser lidas pela mulher e que melhor podem concorrer para a sua cultura moral e intellectual. : livros são, livros honestos e uteis, que as mães poderiam confiadamente deixar entre as mãos de suas filhas. Os livros dessa bibliotheca seriam retirados pelas socias do Club para leitura em suas casas por um praso determinado. Depois da bibliotheca, a sala de musica, tambem com sua bibliotheca musical. O Club manteria em outros aposentos aulas de piano e de canto, regidas por professoras de reconhecida competencia, destinadas ás socias e suas filhas. Depois da sala de musica, o restaurante, onde as senhoras poderiam ir tomar chá, *lunchar* ou almoçar. Em fim, o salão de baile, concertos e conferencias, sem contar os gabinetes para reuniões da directoria, os aposentos para recepção e visitas.

O rendimento do Club, constituido pela cobrança das joias e mensalidade das socias, pelo producto das festas de sua iniciativa e pelos donativos, que certamente affluiriam, seria destinado a subvencionar e manter as instituições philantropicas fundadas ou protegidas pelo Club — pois que, uma vez dispondo de um instrumento efficaç de influencia, coordenado de todas as iniciativas femininas, a mulher haveria transportado intacto para a realização de obras utilissimas o interesse que dantes se dispersava em mil assumptos estereis e futeis. O Club seria o centro irradiante dessa iniciativa, fortalecida pela collaboração de centenares de vontades esclarecidas e influentes...

Fundado nestas bases, com um programma que concorreria para ocupar as horas de ocio da mulher com pensamentos elevados, não vemos motivo para que os homens não sejam os primeiros a animar esse projecto, collaborando em sua realização com os recursos necessarios para o fazer transitar depressa do terreno da concepção, mais ou menos visionaria, para o da realidade.

Lettras francesas



Anatole France

Dois livros—“*La Revolte des Anges*” de Anatole France — *A Política na Obra Litteraria do Auctor de “Ile des Pingouins”*—*A These d'uma Obra-Prima de Harmonia e de Ironia*—“*L'Entravé*” por Colette — *As Qualidades d'essa Mulher de Lettras* — *As Razões de Ser dos seus Triunphos* — *Algumas observações sobre esse livro novo.*



Madame Colette

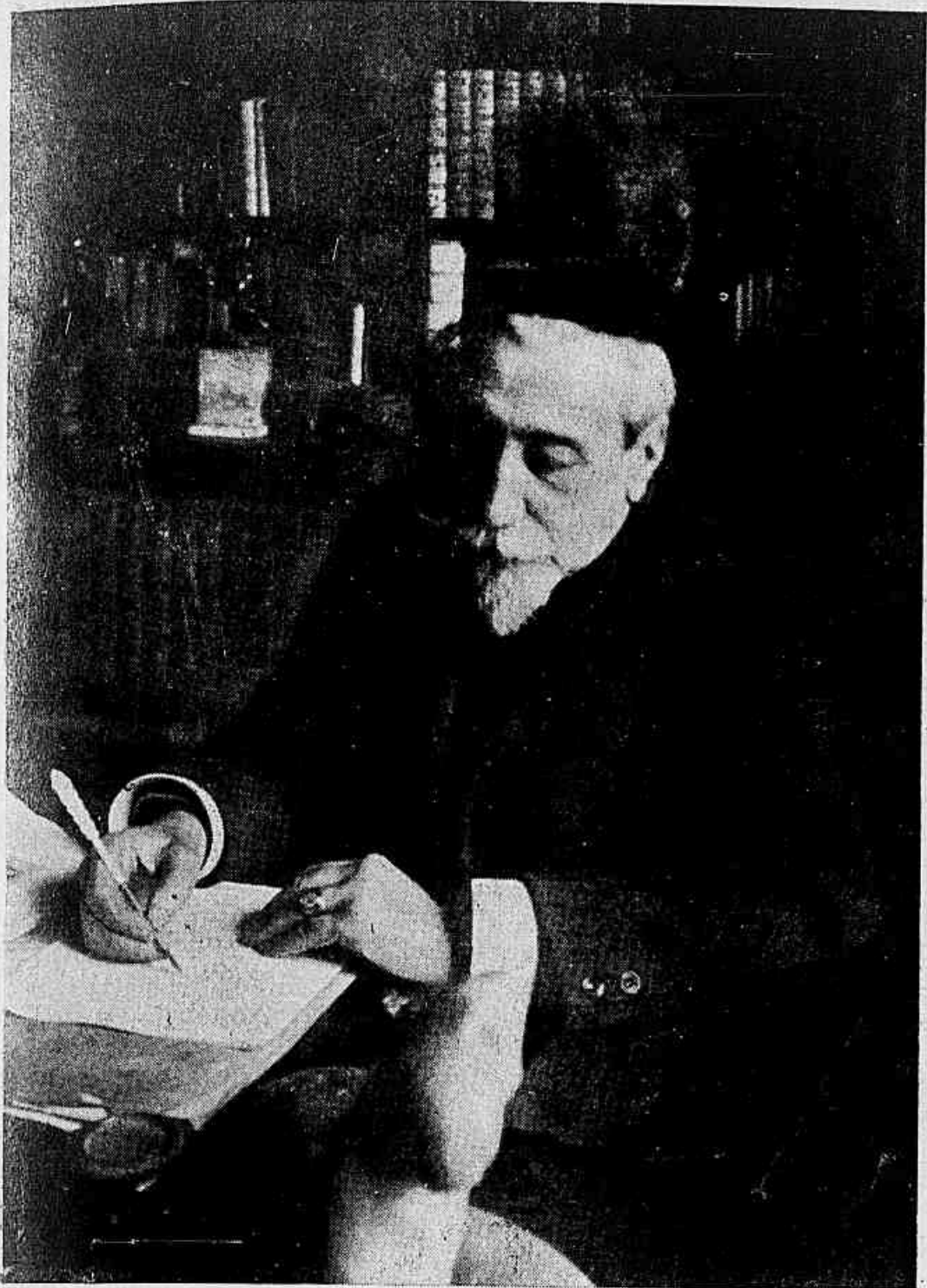
Um critico radical-socialista affirmava ha dias que *La Revolte des Anges* era a resposta triumphante de mr. Anatole France áquelles que tinham visto em *Les Dieux ont soif* qualquer coisa como uma apostasia. Não vejo bem porque. Antes, bem ao contrario, me parece que possivel será considerar este novo livro do autor de *L'Ile des Pingouins* como o commentario philosophico talvez demasiado longo e, a espaços, tambem demasiado obscuro, do romance que o precedeu.

Mas pretender fazer de livros d'estes, de li-

vros d'um escriptor como mr. France, documentos de politica partidaria parece-me uma tarefa ingrata e ousarei mesmo affirmar — irreverente. Certo, a conclusão d'este livro ou — dizendo á velha maneira — a sua these permite aos senhores articulistas de fundo as applicações mais concretas e as mais variadas e oportunas deducções. N'elle os anjos revoltados pretendem conquistar o dominio dos céus ao deus Ialdabaoth que hoje lá reina. Para esse fim se misturam com os homens e partilham com elles das contingencias da vida



Madame Colette no seu gabinete de trabalho



Anatole France no seu gabinete de trabalho

terrena, das suas misérias, dos seus crimes e das suas illusões. E um dia, aprestados para o assalto vão procurar Satan. Mas Satan pede uma noite para reflectir e n'essa noite sonha. Sonha com a victoria que os anjos rebeldes lhe affirmaram certa e vê-se triumphante no throno de Ialdabaoth. Os anjos vencidos vêm entregar-lhe as suas armas e elle pede-lhe que as guardem para defesa do seu novo senhor.

Potencias, Thronos, Dominações prestam vassalagem a Satan victorioso. E Satan, contemplando lá de alto a Terra e "fixando os seus olhares sobre essa Roma onde o deus deposto tinha fundado o seu poderio" viu uma igreja onde governava então um santo. E como o santo orasse chorando elle lhe disse:

"— Eu te confio a minha esposa. Guarda-a fielmente. Confirmando-te o direito e o poder de decidir da doutrina, de regular o uso dos sacramentos, de fazer as leis para manter a pureza dos costumes. E todo o fiel tem o dever de se conformar com ella. A minha igreja é eterna e as portas do inferno não prevalecerão contra ella. Tu és infallivel. Nada mudou."

Pouco a pouco elle refizera o poderio tyrânico de Ialdabaoth e o deus vencido, vivendo então na terra e contemplando-a mergulhado no mal e no soffrimento, nutria no coração um pensamento bemfazejo. "Já a sua sombra immensa trazia ao planeta desgraçado uma sombra tão doce como uma noite d'amor."

Do seu sonho Satan accorda com calafrios e, quando os anjos rebeldes, no dia seguinte o vem ver, responde-lhes: — "Companheiros, não; não conquistemos o céu. A guerra engendra a guerra e a victoria a derrota. Deus vencido tornar-se-ha Satan, Satan vencido tornar-se-ha Deus..." E di-

rigindo-se a um velho camarada das luctas primitivas: "Nectario, tu combatestes commigo antes de nascer o mundo. Fomos vencidos porque não comprehendemos que a victoria é Espirito e que é em nós, e só em nós, que é preciso atacar e destruir Ialdabaoth."

Os defeitos que combatemos nas Instituições estão menos n'ellas que em nós mesmos — diriam outros em forma menos bella. Mr. Anatole fez d'essa disputa d'anjos e de homens uma esplendida obra litteraria. Os capitulos em que Nectario conta a historia do Universo constituem algumas dezenas de paginas das melhores, das mais brilhantes não só do seu auctor como de toda a litteratura contemporanea.

* * *

O que sobretudo nos faz admirar a obra litteraria de madame Colette (ex-Colette Willy) é que, em toda ella, a escriptora jamais tentou ser *um escriptor*, segundo, como tantas, n'uma imitação servil, n'uma *pastiche* tão ridicula quanto inferior os processos d'um ou d'outro. E' uma obra original, fortemente original, mas é tambem — e isso a valoriza — uma obra de mulher que só uma mulher poderia ter escripto. Essa preocupação que tem sempre o psychologo macho de fazer de creatura do outro sexo um ente á sua imagem, modificando-a apenas para mais submissa, mais amoral ou mais escrava, não poderia de resto existir nos livros da autora da *Vagabonde*. Ella apresenta-nos a mulher tal como ella é e tal como poucos de nós sabemos ve-la: porque ou a elevamos nas azas d'um idealismo que vae muito além



A plastica de uma estylista — O mais bello retrato de Mme. Colette Willy

da natureza, ou a reduzimos ás proporções que lisonjeam a nossa pretendida superioridade e o nosso egoismo incorrigível.

Eu não quero evocar a Mulher tal como Michelet a comprehendia a eterna doente, exigindo dos que a cuidam desvelos de cultura que mal podem caber nas nossas mãos grosseiras. Mas não exagerarei se disser que, n'um ser fragil como ella, a sensibilidade é mais intensa, o problema da alma mais minucioso e difficil, a pscycologia por isso mesmo mais complexa. A mulher superior é menos intelligente que o homem superior; mas a mulher vulgar é muitissimo mais intelligente que o homem vulgar. E' essa uma verdade que os psicologos esquecem; e d'esse esquecimento vem o erro que deturpa reduzindo-os a schemas grosseiros, incompletos, inexpressivos, os seus retratos femininos.

A superioridade da obra de madame Colette vem d'ahi. Qual de nós escreveria, por exemplo, a *Ingenue libertine* e ousaria, escrevendo-a, confessar que todos os malentendidos das uniões conjugaes mais ou menos legitimas são na sua forma mais material (e não ha phenomeno da alma em que a materia se não imponha) a culpa do nosso egoismo? E qual de nós saberia, já não digo reconhecer, mas provar, com a argumentação, subtil sem esforço cruel, sem grosseria de madame Colette — nas *Claudinas*, na *Vagabonde*, em certas paginas dos *Dialogues de Bêtes* e das *Vrilles de la Vigne*, na historia de Minne e ainda n'essa *Retraite Sentimentale* (que é talvez o mais seductor dos seus trabalhos), — que em toda a mulher existe como em todo o homem o animal de instincto, sensual e curioso, que a sociedade quer mascarar a todo o transe, enforcando-lhe os nervos em hypocrisias tolas, tal como lhes enforca os bustos em barbas de baleia?

* *

Essas minhas impressões, que não são d'hoje sobre a obra da illustre mulher de letras vêm a

proposito da apparição de *L'Entrave*, a continuação dos *Vagabonde*, que eu acabo de lêr, confesso-o, com um pouco de cansaço.

O novo livro de madame Colette é inferior aos outros? Não o direi. Nunca talvez a escriptora se nos apresentou mais segura dos seus processos, nunca a sua linguagem foi mais fluente, mais maleavel e mais pura. Não me lembro já onde li isto que é justo: algumas paginas de madame Colette poderiam figurar nos livros d'ensino como modelos de bom estylo. Mas, não sendo inferior talvez aos que o precederam, nem podendo modificar em nada o meu juizo sobre o merito da sua auctora, este livro lê-se comtudo com menos interesse que os outros. Porque? Muito simplesmente porque Claudina, a eterna protagonista, disfarçados embora em pseudonymos, ella mesma, vae perdendo o interesse. Conhecemo-la bastante, conhecemo-la de sobra: sabemos como ella considera as coisas da vida, como ella olha as paisagens, como ella ama, como ella sofre. A sua vida, sobretudo a sua vida interior deu-nos um romance, deu-nos mesmo dois. Pedir-lhe mais — é força-la ao que não cabe nos limites d'uma existencia humana. Claudine padeceu, desde os bancos da escadaol, da mais aguda, da mais feroz, direi mesmo da mais selvagem egolatria. Ella é tudo, tudo domina, tudo absorve; crear um personagem a seu lado é absurdo; onde elle está occupa o lugar todo. Tinha-mo-la visto no pensionato, em *ménage*, na desillusão. Vimo-la depois em artista vagabunda, e esse novo aspecto interessou-nos porque era deveres novo e imprevisto: *Vagabonde* é — os senhores sabem — um livro admiravel. Mas a partir d'ahi o nosso interesse diminue e eu quero esperar que madame Colette não procurará fazer-nos assistir agora ás peripecias d'este novo *ménage* da sua heroína predilecta como nos fez assistir ás suas paixões tumultuosas e á sua vida de *théâtreuse* errante.

Madame Colette deveria alargar um pouco mais a sua visão d'arte. Ha no mundo algumas coisas em que o seu arguto espirito de observadora descobriria sem custo aspectos novos...

PAULO OSORIO.

A noiva fazendo exigencias ao noivo:

—Acho bom que te vás preparando para abandonar umas tantas cousas que eu não suportarei depois de casada...

—Pódes dizer quaes são?

—Abandonarás o vicio de fumar! Não gosto que fumes.

—Pois sim.

—Abandonarás o costume de beber. Não quero que bebas mais.

—Pois sim.

—Abandonarás o jogo. E' um vicio maldito.

—Pois sim.

—Abandonarás todos os amigos que tens. Quero que vivas só para mim.

—Pois sim.

—Abandonarás portanto os bailes, os cafés, os theatros. Quero que fiques todas as noites em casa junto de mim.

—Pois sim.

—Abandonarás... abandonarás... Vê se te

lembras de mais alguma cousa que possas abandonar...

—Adandonarei, por exemplo,... a ideia de me casar comtigo, Adeus!

✂

Matheus: — Ora aqui tem você um problema; veja se o resolve. Um burro estava amarrado com uma corda de trez metros, e, á distancia de oito metros, estava um molho de palha. O burro queria chegar á palha. O que fez elle?

—*Antunes*: — Meu amigo, não caio em responder-lhe. O que você quer é que eu diga—"desisto"— para me responder logo: — "Foi o mesmo que fez outro burro"—

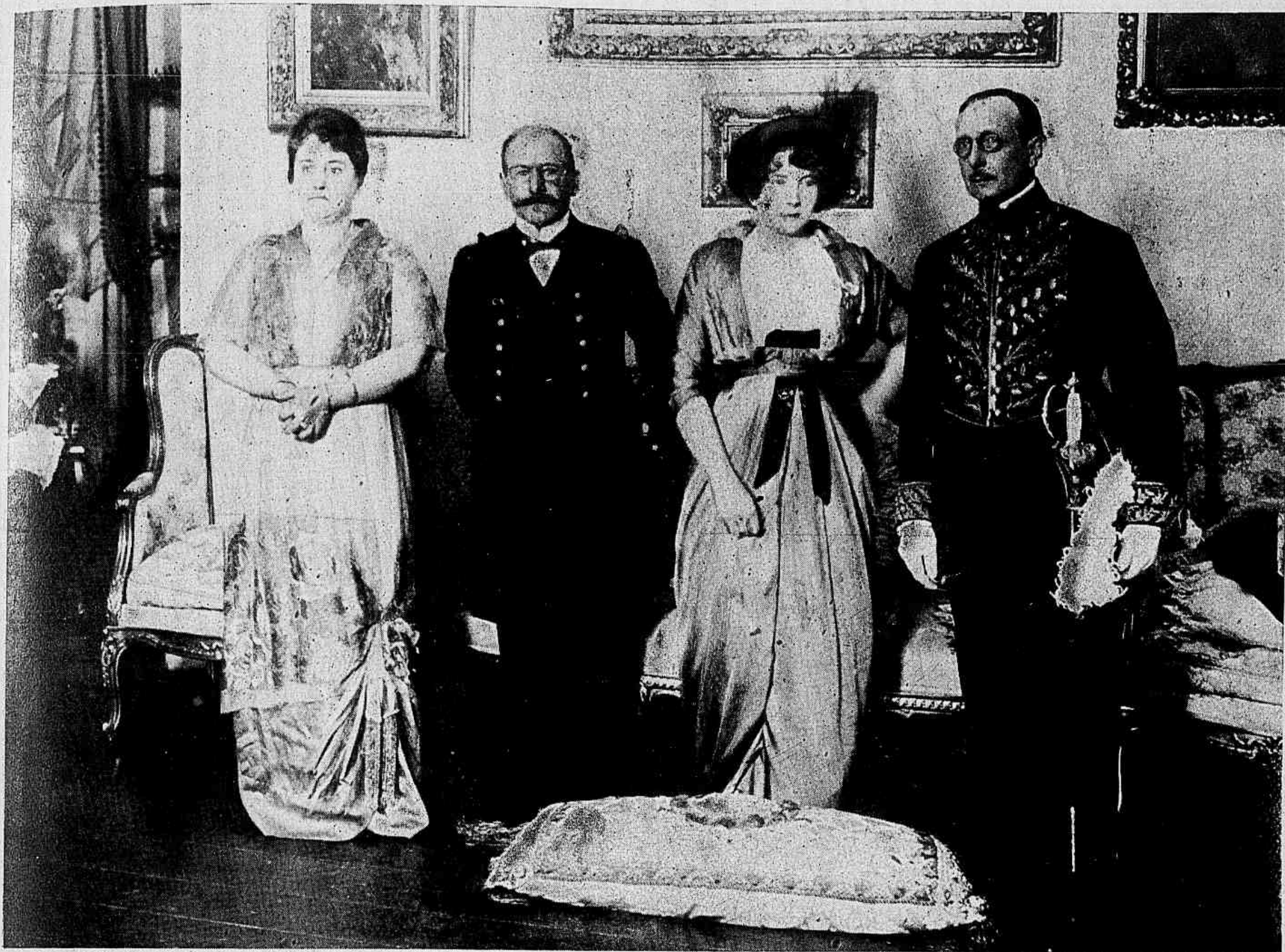
—*Matheus*: — Não senhor, não é isso.

—*Antunes*: — Então, como foi?

—*Matheus*: — O burro caminhou para a palha e comeu-a.

—*Antunes*: — Mas você disse que elle estava amarrado com uma corda de trez metros!

—*Matheus*: — Disse, e é verdade. a corda é que não estava amarrada á cousa nenhuma...



Na Legação Argentina.—S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, Sr. Ministro da Argentina e sua esposa



Um grupo de crianças, na Legação Argentina

A festa realizada ne dia 25 d'este mez, [na Legação Argentina, para commemorar o 104º anniversario da proclamação da independencia da republica visinha e amiga, constituiu, sem duvida alguma, um acontecimento mundano tendo a recepção assumido as maiores proporções de brilhantismo e magnificencia.

Levada a effeito com a assistencia do sr. Presidente da Republica, maioria do Corpo Diplomatico, altas individualidades nas sciencias nas letras e nas artes a par de graciosas e gentis senhoritas, os srs. ministros da Argentina mostraram mais uma vez o patriotismo excelso que os anima e a requintada fidalguia e distincção na sua maneira de receber.

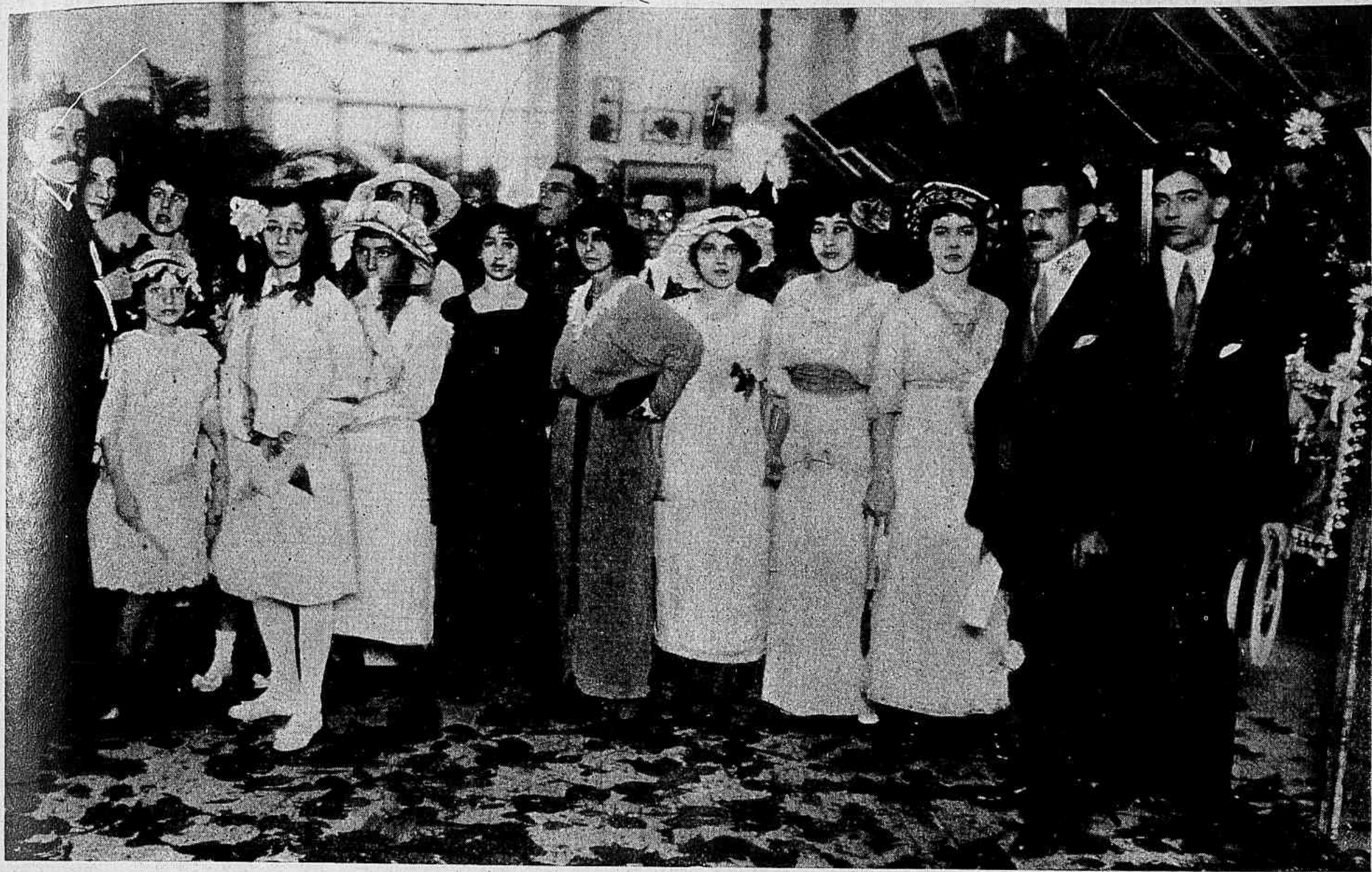


Grupo em que estão o sr. Ministro da Argentina, sua esposa e o sr. Conde e Condessa de Candido Mendes



Um grupo colhido entre a assistencia elegante, na Legação da Argentina

A Exposição de Pintura das Discipulas do Sr. Carlos Reis



O Sr. Carlos Reis com algumas das suas discipulas na sala da exposição



Grupo de discipulas do professor Carlos Reis, cujos trabalhos se acham expostos no pavilhão da Avenida Rio Branco, onde esteve installada a exposição de borracha, e que foi inaugurada com a presença de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica.

UMA FESTA ELEGANTE



Em benefício das obras de N. S. da Luz, em S. Francisco Xavier, uma Comissão de distintas senhoras, constituída por Mmes. Coelho Netto, Coelho Barreto, Josefina Barreto e Judith d'Abreu, prepara uma festa destinada a um ruidoso exito litterario e mundano, em cujo interessantissimo programma figuram uma Kermesse e



uma *soirée* em que alguns dos nossos escriptores e artistas tomarão parte.



1—*Madame Coelho Barreto*

2—*Madame Judith Abreu*

3—*Madame Josefina Barreto*

4—*Madame Gaby Coelho Netto*



A celebre corrida allemã da Roda de ouro, disputada em 26 de Abril em Berlim, e de que sahiu vencedor o corredor francez Miquel (o segundo a contar da esquerda)



OS PAGODES DE CIRO

No mar, de madrugada, entre as neblinas d'Irauaddy, diante da embocadura do grande rio, sob o turbilhão aéreo dos goelandes e das gaivotas.

Partindo, tres dias antes, de Calcutá, devíamos estar á vista da terra da Birmania, que as brumas matinaes nos occultavam ainda. A agua, tão azul na vespera, quando atravessavamos o golfo de Bengala, tornou-se loira e sem contornos, debaixo d'esta nevoa côr de perola que se confunde com ella. A auro-
ra não illumina senão um pa-

norama inconsistente, sem limites apparentes, mas que, entretanto, longe de nos dar a impressão do vacuo, se adivinha saturado de germens, numa exalação de vapores doirados.

Inumeraveis, os goelandese e as gaivotas agitam-se. Ha gritos e sussurros de vôos nos ares enublados. Brancas e cinzentas, milhares, milhares de azas enchem o espaço impreciso: azas nervosas, cortantes, que chicoteiam a atmosfera espessa com ruidos de leque. A vida intensa, laboriosa, das





aves aquaticas envolve-nos n'esta neblina suffocante, que o grande rio exhala sempre ao finalizar a noite.

Meio dia, emfim. Como um panno de theatro que se ergue, a nevoa quasi instantaneamente se desaggrega das cousas terrestres, sobe e dissolve-se no céu.

Um sol torrido, repentinamente desvendado, faz resplandecer em volta de nós as aguas metalicas. De todos os lados apparecem as costas baixas, que se diriam meias affogadas nas aguas doiradas, e que tapetes de humidas verduras recobrem. E no longinquo d'este paiz plano, ao fundo d'estas planicies onde nada de humano se desenha, alguma coisa estranha, maravilhosa, prodigiosa, fascina e prende o olhar: qualquer coisa que parece um grande sino de oiro... De oiro, evidentemente, pois que scintilla ao sol com um brilho tão fino! Mas essa qualquer coisa, que irradia aos raios solares, está de tal modo longinqua, que forçosamente temos de admittir que é gigantesca, excedendo todas as proporções conhecidas. Que pode ser aquillo? Aquillo é o pagode que me levou a emprehender esta longa peregrinação: o mais santo dos pagodes da Birmania, que encerra as reliquias de cinco Buddhas e tres cavallos de Gaudama.

Desde os mais recuados tempos, os fieis correm para lá de todos os pontos da Asia, conduzindo riquezas e oiro, oiro principalmente, placas e folhas de oiro para revestir a grande torre que resplandece lá ao longé, sob os raios ardentes do sol. Ha seculos que ella brilha assim, a torre magnifica do pagode, sempre igual, através de todas as subversões e mudanças que em sua volta teem succedido. O seu primitivo aspecto permaneceu inalteravel entre as alterações dos tempos. Ha cinco seculos, os peregrinos innumeraveis que os sumptuosos e bizarros navios lhe trasião da China e da India avistavam-na no fundo do horisonte, allumiada pelo sol, como eu a avisto neste momento: sino de oiro poisado sobre um manto de eterna e humida verdura.

A cidade em que vamos desembarcar é Rangun, e depressa nos approximamos della, — emquanto que aquelle sino de oiro, lá em baixo, se obstina em permanecer inverosimil e longinquo.

Oh! a surprehendente fealdade do

que surge á nossa vista! Nas margens, outr'ora edénicas de Irauaddy, os novos conquistadores vomitaram ferragens, hulha, altos fornos que empestam o ar, pois que coube em sorte á infeliz Rangun ser escolhida pelo grande polvo que se chama *A Civilisação do Occidente* para nella applicar a sua principal ventosa e por ella sugar as riquezas e as forças vivas da Birmania. Cinco ou seis kilometros de tectos de zinco, de barracões de tijollo, de *cargo-boats* amarrados ás margens... eis a civilisação. E os pobres, formosos pagodes de outr'ora — não o inacessivel, que fadista lá ao longe sob o resplendor solar, mas uma quantidade de outros que se haviam erguido confiantes á margem do rio, — misturam agora as suas flechas doiradas ás chaminés negras e vermelhas das usinas. E os pobres birmanos, associados pela força a toda esta recente agitação operaria, fatigam-se e exhaurem-se entre o carvão e o fumo. E os pobres elephantes trabalham tambem, transportam os trilhos de *tramway*, os dormentes, os tijollos, contribuindo pela sua parte para essa agitação geral que pomposamente se denomina o *Progresso*...

Depois dos horrores do cães, os horrores não menores da cidade... Uma Rangun enorme e totalmente nova, dotada de *squares* com grama correctamente aparada, de ruas interminaveis, traçadas geometricamente, onde se alinha tudo o que pode germinar em cerebros europeus atacados pelo delirio colonial: templos gregos em estuque e gesso, onde se vendem comestiveis, castellos feudaes, de zinco e tijollo, que são armazens de calçado, cathedraes gothiccas, de ferro e cimento, habitadas por chins sordidos (pois que tambem enxames de chinezes se abateram sobre os pobres birmanos) — surge aos nossos olhos desapontados...

E' sabido que os europeus, n'estes paizes de calor mortifero, não sahem senão á noite. Preciso, pois, de esperar que o sol decline para me aventurar até ao pagode rutilante, avistado de longe entre a reverberação luminosa do meio dia.

A minha carruagem fechada não acaba de atravessar a cidade horrenda e o suburbio horrendo, de tijollo e zinco. Ha meia hora que me deixo conduzir de olhos fechados, sem nada querer vêr, quando o cocheiro hindú me abre a por-



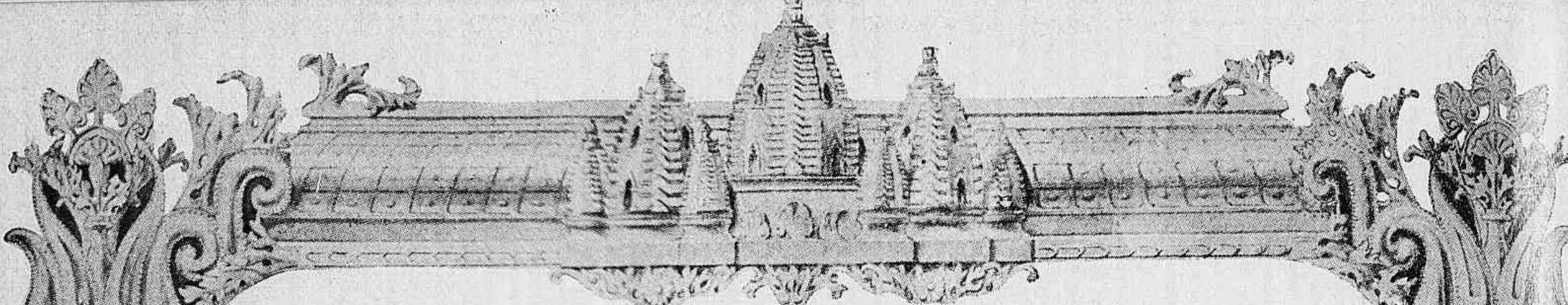
O grande pagode de oiro de Irawaddy na Birmania

tinhol a e me declara que estavamos chegados.

Previo deparar com o grande sino de oiro erguido no ar ante os meus olhos avidos e deslumbrados. Mas não. Em parte alguma o avisto. Encontro-me na base de uma collina escarpada, como muralhas de fortaleza, e deffendida por um fosso circular. Esta collina abrupta está coberta de vegetação densissima, sobre cuja inextrincavel confusão tropical emergem os leques immensos das palmeiras asiaticas. E aqui e alli, entre os cimos das arvores, no meio dos penachos verdes, levantam-se uma especie de campanarios em renda de oiro, que me dão a perceber que este manto de folhagem encobre feéricos palacios, de uma arte requintada e desconhecida.

Sobre o largo fosso,

uma só ponte dá accesso a este bosque da collina sagrada, uma ponte ascendente que tem degraus como uma escadaria, e que termina por uma porta que se abre para a sombra, para a treva, como uma bocca de tunel, mas toda doirada, cinzelada como uma joia. De cada lado desta delicada entrada dos encantamentos, dois monstros em pedra esbranquiçada, de quarenta pés de altura, surprehendentes de enormidade e de massiva barbarie, estão postados de guarda, na postura de cães. Por cima de todas as palmeiras, de toda a verdura, de todos os oiros, as suas cabeças profilam-se no céu, de guela aberta, de dentes desembainhados num rictus que nos dá a sensação da vizinhança da China e do seu Dragão Celeste. Sem duvida



ellas teem a missão de advertir os que chegam de que só magnificencia e graça existem neste éden, mas que sobre elle paira tambem o mysterio e o terror porque é o dominio dos Espiritos, o altar que os homens elevaram ao Incognescivel.

Transponho a bella porta, coroada de campanarios cheios de sinetas de oiro, e embrenho-me na ladeira sonbria. Envolve-me a penumbra. Approxima-se a noite. O sol torrido vae afogar-se. Escorrega-se nos degraus, polidos pela passagem secular dos pés nus dos peregrinos. Neste corredor ascendente, um capitoso aroma de flôres impregna o ar quente e pesado, que cheira a febre e a gardenias, e que tem um não sei que de voluptuosamente mortal. Gente sobe e desce sem ruido, que roça por mim com a fluidez de sombras. São birmanos authenticos, com as suas vestes originaes: os primeiros que descubro e que não avistara ao atravessar a cidade, que me parecera povoada apenas de chinezes e d'ingleses. Subo; subo sempre. Nas traves cinseladas de interminaveis tectos ha brilhos inquietos de oiro. Agora, de cada lado da escadaria, vejo mercadores de brinquedos, de estatuetas, de perfumes, de dôces e de flôres: flôres em quantidade prodigiosa, para os Budhas que habitam lá em cima: lyrios, jasmins, tuberosas, cujos perfumes inebriantes perturbam pelo seu excesso, exhalando-se no calor molle do crepusculo.

Oh!: as gentis e risonhas pequeninas brimanas, tão enfeitadas sob as suas sedas de tons suaves! Nos hombros usam *écharpes* de gase quasi impalpavel, ou côr de rosa, ou verde d'agua, aurora ou azul celeste. Nos cabellos, flôres; na bocca o cigarro e o sorriso. São figurinhas que lembram já a Extrema Asia, mas sem o olhar obliquo e o perfil chato das japonesas. Da raça amarella teem apenas o preciso para lhes dar uma expressão carinhosa de gatas. As que sobem trazem grandes ramos de offerenda; as que descem só levam flores nos cabellos: gardenias e rosas. Olhar para ellas diverte-me ao comprido deste ingreme caminho coberto que conduz aos pagodes. Passo ainda algumas portas doiradas, guardadas por monstros. Os degraus succedem-se aos degraus, uma penumbra crescente onde scintillam os oiros das abobadas. Homens e mulheres, que não cessam de chegar para a adoração da tarde, compram bolos e flôres pelo caminho. Teem a fé risonha e frivola, na

apparencia. Mas quem pode saber o que é no fundo das suas almas mysteriosas essa fé? São aryas crusadas de chinezes: o mesmo é dizer que são entes totalmente incompreensiveis para nós.

Um mercador quer vender-me flôres. Então as lindas moças que desciam param para fazer-me signal de que devo, como ellas, offerecer flôres aos Buddhas que habitam lá em cima. E' cousa que não se recusa. Oh! certamente, eu tambem quero levar flôres aos Buddhas. Estas semi-amarellas, por um requinte de coqueteria um pouco decadente usam saias no genero das que outr'ora usaram as nossas *Maravilhosas* do Consulado e do Imperio, tão justas e ao mesmo tempo... tão abertas, que se entreabrem e deixam ver uma linda perna nua e côr de ambar. A principio suppuz ser um caso excepcional: alguma que se houvesse vestido precipitadamente. Mas não. Todas as usam assim, e a cada movimento do andar cuida-se que a saia vae abrir-se demasiado... Mas não. Essa voluptuosa coqueteria é sabiamente regulada de modo a não offender as conveniencias. Para obedecer ás lindas moças côr de ambar comprei um molhe de flôres, cujo perfume me entontece através destas escadarias ascendentes, fechadas, onde a multidão exhala um tão forte, capitoso aroma de jasmim, de gardenia e de carne.

Emfim, de repente, uma ultima porta, o ar livre, a grande luz recobrada, o deslumbramento dos pagodes de oiro! E tanto era uma cousa inimaginavel, surpreendente, que durante um momento estacamos, estupefacto, com um imperceptivel "Ah!" impossivel de reprimir.

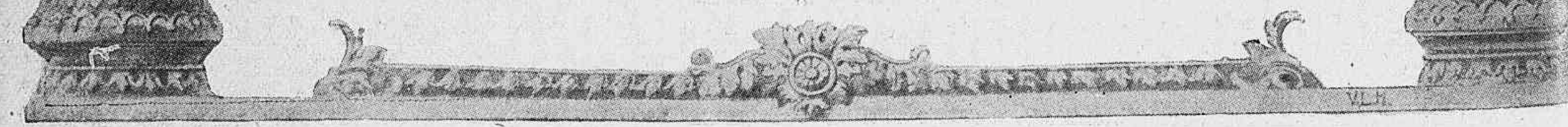
Lembro-me de ter visto representar, quando era criança, uma magica em que se admiravam as aventuras da joven princeza do paiz das Campainhas, perseguida pelos espiritos malignos.

O primeiro acto passava-se na capital do rei Drelindindin, pae da Princeza: uma cidade de oiro e pedrarias onde os palacios cinzelados como rendas, erguiam para os céus azues, de todos os lados, fantasticos campanarios ponteagudos.

E tudo aquillo, feito de panno pintado, pretendia representar magnificencias numas vistas por olhos mortaes.

(Continua).

PIERRE LOTI.



FAZENDO A BARBA

—Quer alcool, agua de colonia, alumen ou pó de arroz na cara?

—Paga-se mais por isso?

—Não, senhor.

—Então, ponha-me tudo!

—❖—

Elle, hesitante: — Posso beijar... a sua mão, querida Amelia?

Ella, fingindo pudor: — Ah, parece-me que sim. Mas creia isto: era-me tão facil levantar o meu véu como descalçar a minha luva...

—❖—

Ella: — Não esperava vê-lo! Disseram-me, que lhe tinha succedido um desastre, um dia d'estes.

Elle: — Oh: não; não foi a mim; foi a meu irmão.

Ella: — Que pena!

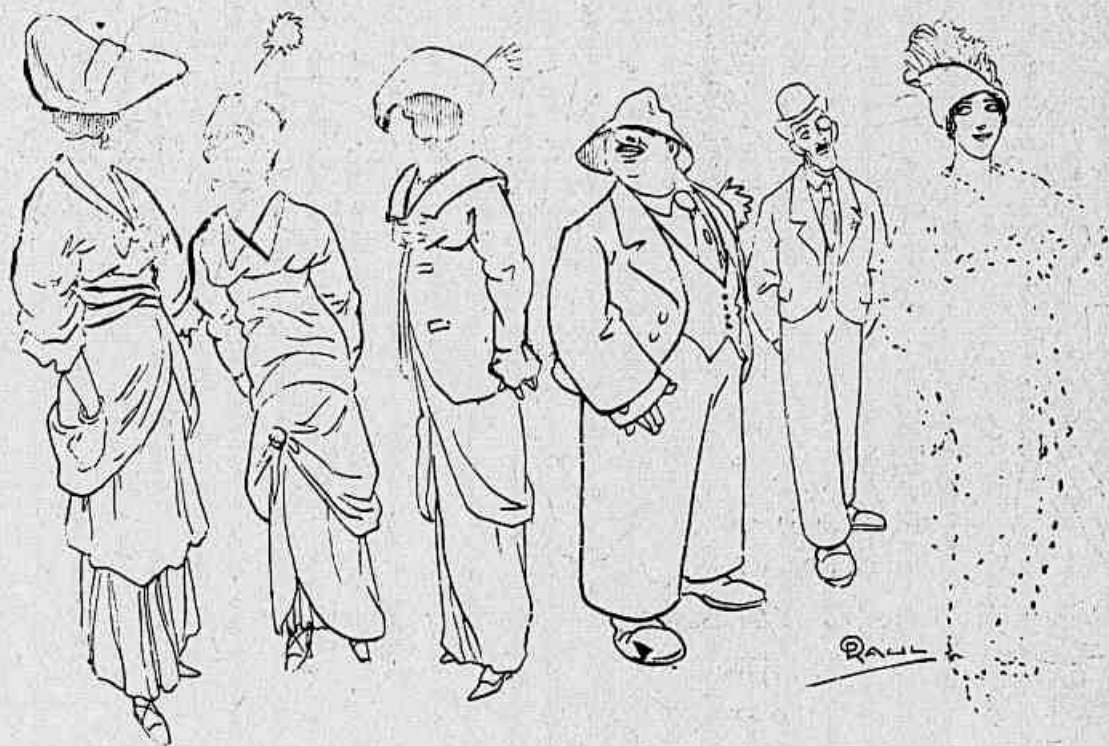
—❖—

Entre casados:

Elle: Quando casei contigo, não imaginei que fosses tão tola!

Ella: Pois, olha: só pelo facto de eu ter querido casar contigo, devias tel-o imaginado.

FILOSOFIA DAS RUAS



Como se olha e como se vê

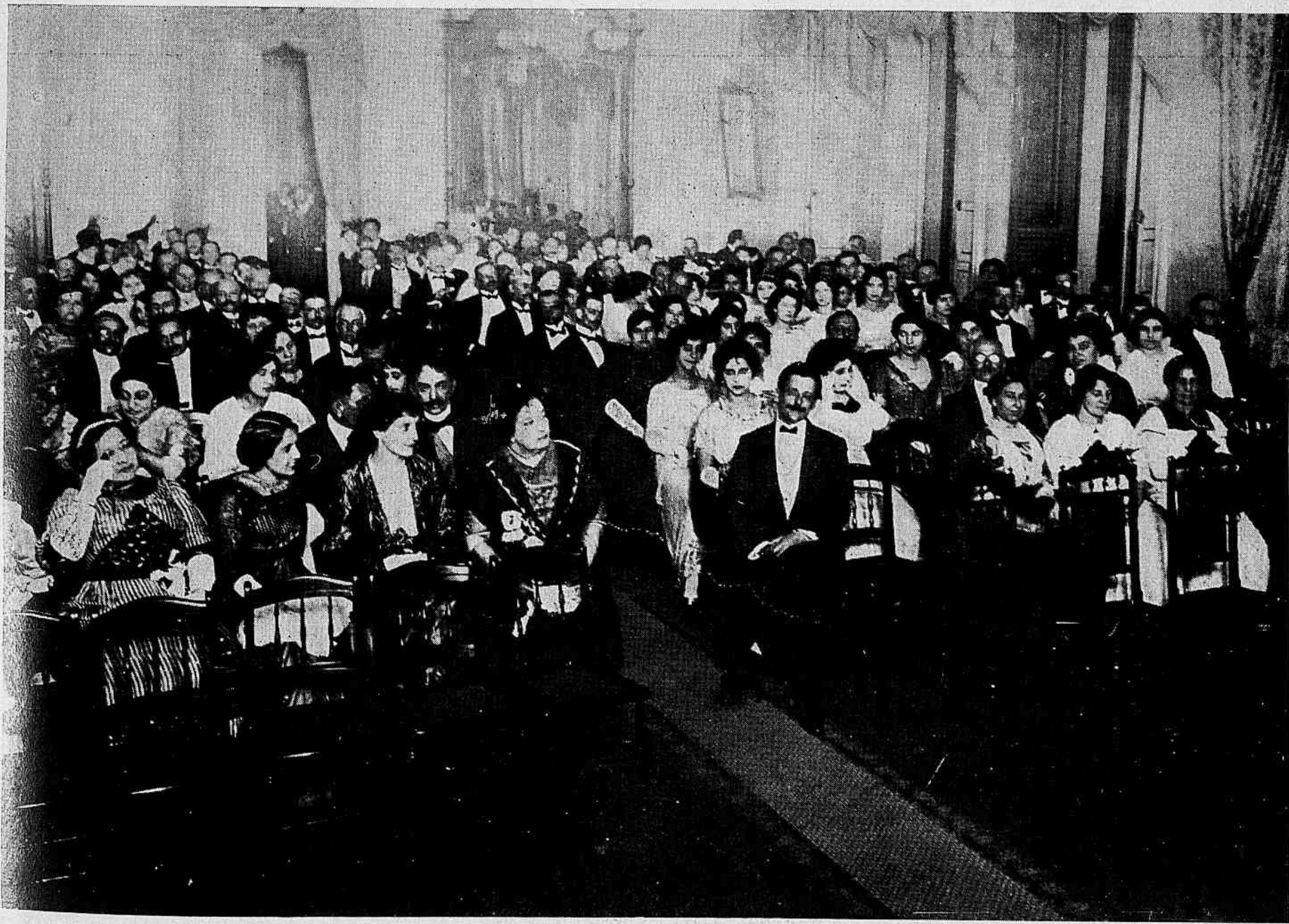


Um desgraçado escrevendo a um protector a pedir-lhe umas calças:

E se v. ex., meu nobre senhor, me valer com as calças, que humildemente lhe peço, ellas ser-lhe-ão entretecidas na corôa de louros das suas boas acções, que lhe está reservada no céu.—“—



Aspecto da assistencia ao concerto da cantora Senhorita Olintha Braga



Foi uma linda festa de arte o concerto realizado no salão do "Jornal do Commercio" pela distincta cantora senhorita Olintha Braga, 1º premio do Instituto de Musica, e no qual tomaram parte os festejados artistas professor Chiaffitelli, senhorita Sylvia de Figueiredo e senhora d. Brasilina Bormann.

À LA MODE



—Ah! Vae casar-se? Já tem prompto o seu enxoval?
—Só falta o revolver.

CURIOSIDADE:

Como todos sabem a primeira tentativa revolucionaria, republicana, em Portugal foi a do 31 de Janeiro de 1891, no Porto, após o ultimatum inglez. Somando essa data com os algarismos que a compõem collocados verticalmente dá a data

do triumpho decisivo d'essa causa em 1910, anno da implantação da Republica:

1891	
1	
8	
9	
1	
1910	

Usando do mesmo processo, que virá a succeder naquelle paiz em 1912, ou seja na data resultante da somma de 1910 com os seus algarismos...?

—❖—

Tio.—Apezar de seres filho de meu irmão, vejo-me obrigado a despedir-te. O que me faz pena é o desgosto, que isto vae dar a tua mãe.

Sobrinho.—Ah! não lhe dê cuidado, tio! minha mãe tem se cansado de me repetir que já está admirada de eu ter aturado o tio tanto tempo!

—❖—

—Tua mamae está em casa?

—Não senhor; sahiu.

—E sabes a que horas volta?

—Não sei; mas espere um boccadinho... que eu vou perguntar-lh'o.



COSTUMES BRASILEIROS



A passagem da Barca da Forquetta no Rio Parahyba





DO IMPERIO À REPUBLICA

A Sociedade Brasileira no primeiro reinado

Pelo Dr. Alberto Rangel

Conclusão



Mas, sem faculdades directivas, ou disciplinares, a religião, no primeiro reinado, era tudo uma herança de avós. Estava n'isto o valor enorme de suas formulas grosseiras, vindas de muito longe, pejudadas do prestigio da continuidade — o traço forte do antecedente sobre o consequente, para que as horas que passam sigam, regularmente, no quadrante mysterioso e necessario das edades...

Herdera a legislação imperial com os decretos das Ordenações reaes, os preceitos consuetudinarios de arestos e julgados pelos tribunaes em vigor. Resoluções dos juizes ordinarios ou de fóra, sentenças dos ouvidores, e a alta jurisprudencia dos tribunaes de supplicação e da relação, e da consciencia e Ordens, formaram o corpo de doutrinas que regularam entre outros objectos do jus patrio a propriedade. Terras de sesmaria, foreiras ou de occupação primeira, as questões que versavam sobre a occupação do solo collocavam-se naturalmente acima de todas as outras. Adquiria-se a terra, como actualmente, apesar das restricções da legislação, pelo assalto do nomadismo inevitavel. O estabelecimento mais antigo forjava o titulo de posseiro. O regimen das posses assentava no turbilhão dos recém-vindos e no cipoal de litigios, de que nos dá idéa a legitimação da fazenda de Santa Cruz. Ante as atrapalhações da justiça rouceira, o trabalho perturbava-se na ameaça e discordia dos heróes e confinantes, accrescentadas ás pestes da cultura, á ingratidão do solo ou á secura extemporanea. A possibilidade da “Questão com Fulano ou Cícero”, diminuía a confiança e liquidava o exito.

Entre os bens semoventes continuava o direito a reconhecer o escravo. Adquiria-se, transmitia-se, punia-se, alugava-se ou devolvia-se á liberdade pelos processos mais summarios. O Estado dispensava-se de intervir em todas as operações, menos na distribuição do castigo, pelo que marcava dias de semana para o flagicio, cobrando o imposto dos açoites, limitado prudentemente a um certo numero.

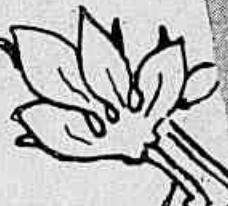
A pedra angular do edificio constitucional do Brasil estendia o conceito da propriedade que não podia deixar de acceitar. Mas, foi a causa do desmoronamento superviniente, salvando-nos de perda total a unidade da lingua e da religião, o am-

paro unico das nacionalidades para que se lhes evitem o separatismo e a morte.

No primeiro reinado crearam-se os cursos de direito, abriram-se escolas de desenho, reformaram-se as de medicina e cirurgia, prosperaram os seminarios. Poetaram o cadete Muniz Barreto, Pedra Branca e Porto Alegre mediocrementes, quando Victor Hugo compunha as estrophes estupendas do Cromwell e do Hernani.

Na tribuna parlamentar trovejava Antonio Carlos, no pulpito Mont'Alverne, S. Paio e S. Carlos, sermonarios portentos; Debret, Felix Tau-nay, Simplicio e Francisco Pedro não descansavam a palheta brochando paredes, pannos de theatro, arcos de triumpho e animando alguns retratos, decorações pagans e paysagens reaes; no theatro ensaiava João Caetano as interpretações de genio, Marcos Portugal marcava os coros da Capella Imperial, Cairú escrevia tratados abaixo de seu valor, Velloso e Sacramento cultivavam as sciencias natuares, Martim Francisco traduzia Kant, sacudindo fóra, a galopes da razão pura, os carunchos da escolastica, Spix e Martins desencantavam para a classificação a sylva nacional e os seus innumeraveis habitantes, D'Arincourt, explorava com a caderneta de engenheiro longos itinerarios pelo Brasil a dentro.

A instrução da mulher, a qual se reduzia anteriormente a algum trabalho de agulha, a calcular de cabeça e rezar de cór, melhorava com as primeiras lettras e algum francez. Os homens cultivavam-se nos seminarios e nos cursos particulares, antes de galgarem os degraus superiores das Academias. A philosophia de Locke, a rhetorica, o latim e a mathematica tinham cultores de porte conhecido. A medicina dispunha além dos drasticos e hemeticos dos boticarios, das ventosas e sanguesugas dos barbeiros, a anatomia de Mello Franco, a cirurgia de Guimarães Peixoto, os recipes do Inhomirim, ficando ainda a gynecologia entregue ás negras e curiosas de officio. As escolas do exercito e da marinha decifravam Legendre e Lacroix, nas de Direito, Royer Collard, Maine de Biran, o digesto, as pandectas e os praxistas portuguezes eram objectos de estudo e de consulta. As artes mecanicas e liberaes conservavam-se ainda nas mãos dos officiaes e mesteireis de cór. Mas nenhuma comprehensão da industria



e tendencia aos problemas technicos. Os concertos da calçada de Itaguahy, a reparação de uma balsa no Parahyba, não bastavam ao desenvolvimento da engenharia. Os caminhos eram picados ou trilhos de que o nivelador tinha sido o carro de boi e os colimadores as tropas de muars. Grosseiras estivas facilitavam a travessia dos riachos, a pelota de couro n'um cabo de vae-ven dispensava a theoria das catenarias... Nenhum trabalho de barragem, os rios, gozavam de liberdade invejada pelos homens... Algum atterrado em pantanos urbanos não exigia o calculo do aterro e desaterro...

as entradas e sahidas dos paquetes e galeiras, fugas e serviços de negros e faziam politica com trovões surdos, rapapés e galimatias.

O primeiro reinado preparou alguns marinheiros e outros tantos soldados porque o mar e a guerra foram duas escolas de pratica forçada, sob a direcção pacifica do inglez e a ferro e fogo do platino. Corpos de milicias e de Henriques, de caçadores e de granadeiros e regimentos de estrangeiros sustentavam nos campos de batalha, com as lanças e pederneiras de Lecor, Curado e Serro Largo a honra da nação; os marinheiros de Cockrane e Rodrigo Lobo conheciam a abordagem e as ma-



RIO DE JANEIRO ANTIGO — *Recanto d'uma cocheira pertencente a um personagem da corte*

No paiz inteiro não se construia um só palacio, remendava-se a Quinta da Boa Vista com a architettura duvidosa e importada do francez Pezerat. A agricultura não attrahia a mocidade que a desprezava, por sordida e sacrificante occupação de feitores e propria á raça de Chan, esbanjando, os afortunados, com as comicas o dinheiro do asucar e do algodão. Ainda n'essa época, começavam a se esboçar na Europa as doutrinas que arrancaram a phyllotechnia da rotina anterior, offerecendo-lhes os milagres da adaptação e rendimento e abrindo-lhes os horizontes da intensidade pelo prodigio da chimica dos adubos. As questões da creação pastoril jaziam insuspeitas. Os jornaes, os "papeis publicos" como então se dizia, noticiavam

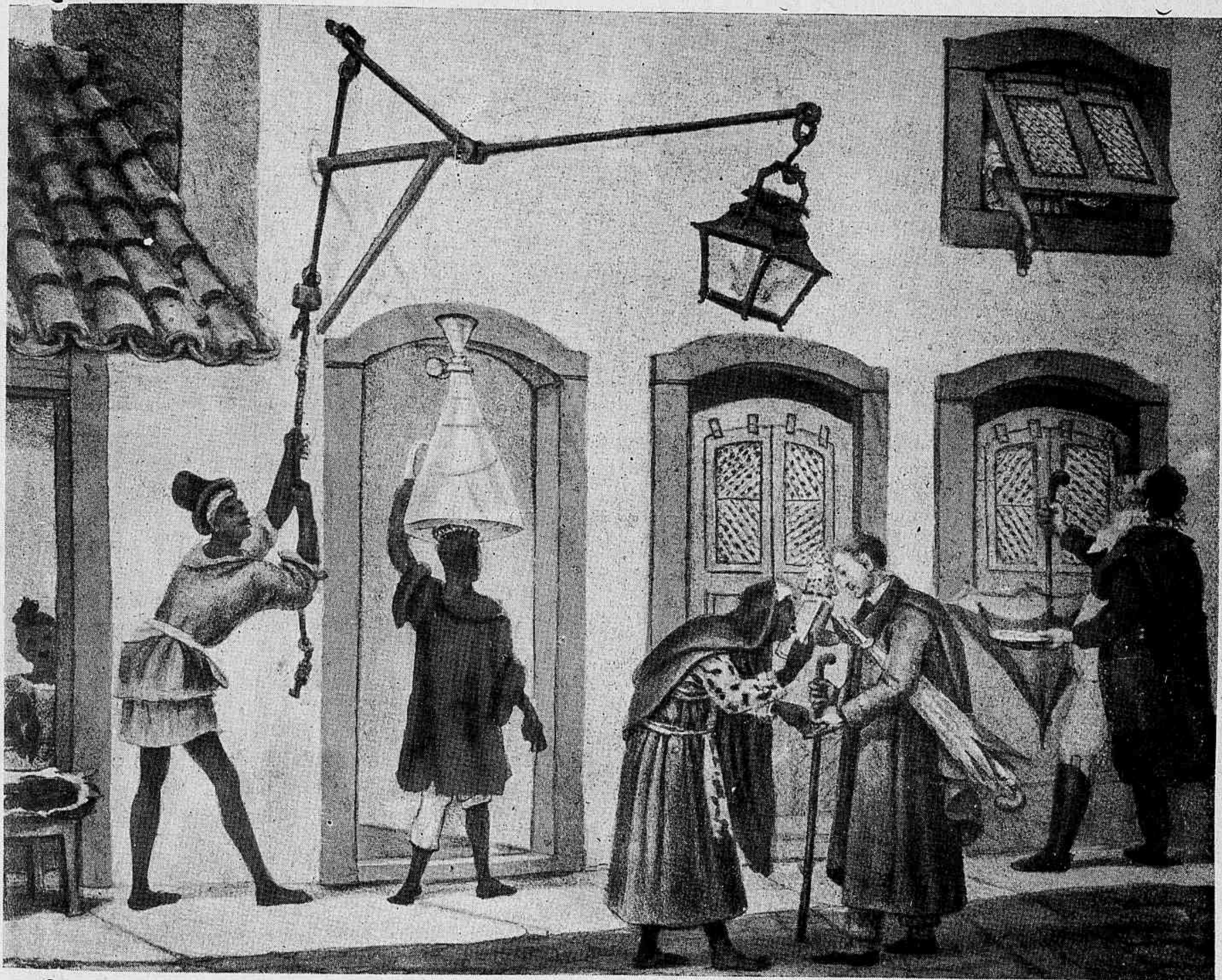
nobras das velas no pampeiro... Quanto á importancia do governo e da politica no primeiro reinado, notemos que durou quasi nove annos o regimen monarchico, antes da synalepha regencial e que, da fome ás incursões do inimigo oriental e argentino nas fronteiras da patria, tudo conheceu esse interregno de nossa historia. Raramente encontraremos no caminho de uma nação as difficuldades que se juntaram sob os passes do Brasil de 22 a 31. Foi um trecho de espinhos, encruzilhada terrivel. Das questões de independencia, de bloqueio e de invasão, ás da finança e do segundo casamento imperial, não houve trica, manobra, golpe ou tranqueira que não embaraçasse a inexperiencia dos estadistas. Barbacena, Paranaguá, Cara-

vellas, Maceió, Que-
luz, S. Leopoldo,
Inhambuque, sobre os hombros d'es-
ses servidores e principalmente so-
bre os de Caldeira Brandt pesou a
maior parte das soluções e dos en-
cargos governamentaes. Não vi-
viam na irresponsabilidade dos machuchos
políticos que conhecemos e desprezamos.

Distrahia-os algum beija mão de gala, a
parada no Campo de S. Christovam ou d'Accla-
mação, o banquete na rua Nova do Imperador, o
baile nos salões do Rio Secco, do Amaro Velho da
Silva, da Baronesa de S. Salvador de Campos, ou

sileiras consideradas
por vulgaridade robes-
pierresca de igualitarios vermelhos,
um capricho inutilmente tentador
de sublimação de sangue indistincto
e inferior, bem improprio ás rasou-
ras do democratismo americano.

Mas, o facto é que se obteve por in-
termedio do crachá o meio de compensar
esforços com bolhas de sabão, satisfazer appetites
com penduricalhos. A politica pode gabar-se
de ter descoberto o modo de desviar das tetas do
Thesouro os reclamantes gulosos de compensa-
ção material immediata. Por meio de titulos e



RIO DE JANEIRO ANTIGO — *As primeiras occupaões da manhã*

a volta de sége no arrabalde : e, por contra-peso,
o Amo incansavel, esperto e soldadesco, a quem
aconselhar e prestar contas.

A machina administrativa e politica obedecia
indirectamente á alavanca de freio ou de impulsão
estabelecida no Paço. Era a critica e a correcção
do alto, mais inaccessible ás misérias de conluio
partidaristas, com as regalias da perpetuidade e
inamovibilidade, que foi o que se achou de melhor
para brindar os órgãos da justiça nas de-
mocracias mais adeantadas.

Crearam-se as ordens honorificas bra-

commendas a retribuição fez engordar o erario.
Hoje o problema do galardão funda-se na opera-
ção contraria. Demais, se reflecta que o Cruzeiro
e a Rosa, se esmaltaram no primeiro reinado as
casacas dos lambazes da Corôa, fulguraram jus-
tamente no peito de muitos bravos e serviçaes da
Patria.

O conflicto das opiniões dividia a população
até por origens patrias. A Assembléa Legislativa
fermentava-se na aspiração de indepen-
dencia e fiscalisação das mais honrosas,
acontecendo o mesmo ao Senado, cujos



membros nasceram aliás de um gesto pessoal do Imperador. O poder central, educado no despotismo e filho de tyrannia multiseccular, foi sempre um contrariado, embora não faltassem os bajuladores, janizaros e adulões de casaca ou farda, thuriferarios de bolso quente e negociadores da propria honra. Da legião viscosa e passarinheira Francisco Gomes foi o balisa, e, tambor mór, o Coronel João de Castro.

Por outro lado a calumnia não perdia o tempo. Maciel da Costa arranjára fortuna oriental no governo da Guyana, pilhando uma parte maior que o todo. No roubo das pratas de certa D. Agueda do "Pantanal", um dos ladrões mascarados, de identidade surprehendida, intima a victima a nunca mais lhe revelar o nome, seria o assaltante nocturno — D. Pedro I!!! Um filho da Marqueza de Santos substituiu o principe D. Pedro na tramoia inqualificavel do morto por um vivo!...

Não se dispensou, como sempre, a collaboração da intriga e da maledicencia, dos chafarizes e cães á porta das Alfandegas, dos calabouços aos balcões das vendas, para desfazer as melhores reputações como vitriolo esparzido pelos constas e "comunicados", que, depois se tornaram petisco do publico, feittio e industria de alguns. Não desdenhando esses meios, a opposição sapava a dictadura, com a constancia immutavel do cupim n'um cerne. A tradição encolhia-se, as armas reservavam-se, as idéas apaixonavam. Os pasquins venenosos descobriam o jogo á serenidade de Evaristo da Veiga. Os Andradas respingavam no exilio com as piadas foribundas da intimidade e da raivença, inteligentes, probos e combativos. Não era o mar morto da resignação, o pantanal dos apaniguados do orçamento, a esquina dos pretendentes e lambepatos. Era o paiz sensível, O Brasil alerta, a nação vivendo...

Em perspectivas apressadas da portinhola de wagon de expresso, desenrolamos n'estes momentos alguns aspectos do passado, para consolo e talvez algumas nauseas do presente.

—Bons tempos! costuma-se dizer na sauda-



de de hontem, pelo amargor triste dos dias que não nos satisfazem mais. No primeiro reinado, nem asfalto, nem cinemas, nem as reviscerações pelo foot-ball, mas as vivacidades do amor ao nosso berço, a fé instantanea dos partidos, as noções de lealdade politica e da consciencia administrativa, a séde de justiça, irmanadas as aspirações do tropeiro sorocabano as do archeiro imperial, do plantador do Grão Pará as do soldado de occupação na Cisplatina. Não tinha sido inventada a anesthe-sia pelo caudilhismo, pela arrogancia de patoteiros e pela tolice alvar e improba dos instrumentos que os servem. A sociedade brasileira no primeiro reinado ainda tinha nervos pelo menos. No seu pino brilhava o imperante, que, sacudindo a chibata do gabinete, e deixando cahir bilhetinhos de amor, teve entre outros o gesto de recusar a incorporação de Chiquitos e de mandar responsabilisar a junta municipal alagoana, que delapidára os cofres publicos, na commemoração do anniversario da esposa. O interesse por tentativas de salvação nacional, fizeram-nos deitar fóra esta preciosidade rarissima: — um homem com as qualidades fortes de verdadeiro chefe.

"Mas o tronco ainda estava são quando lhe separaram a cabeça; foi facil n'elle conciliar um regimen e a liberdade", são palavras nutridas, amplas e propheticas de Machiavel, applicaveis ao caso. Ao pé do ribeiro paulistano começaram as ephemerides do primeiro reinado. Traçaram-lhe a derradeira pagina pela madrugada de 7 de abril de 1831, na praça publica carioca, cheia de militares rebeldes, gente de boa fé e jacobinos premeditados.

Duas descargas de patriotismo, a do Principe e a do Povo, limitaram o periodo nacional; extremado-o ao mesmo tempo dous homens e dous principios, José Bonifacio e Feijó, A Liberdade e a Ordem, defendidas por todo o paiz, quando os brasileiros tinham ainda a fé ardente no futuro e o gosto do sacrificio por idéas, no atrazo e no pittoresco dos lampeões de azeite, dos beleguins do Vidigal e do sino do Aragoão.

★ PORQUE ?...

Porque teus olhos
Castanhos, bellos,
Castanhos como
São teus cabellos,

Meus olhos vendo
Comprehenderam
Que, embóra mudos
Bem se entenderam ?

Porque teu riso,
Tão feiticeiro,
Prendeo minh'alma
N'um [cativeiro ?...

Tenho suspeitas
Não sei de que...
Fala! responde!
Dize!... Porque ?...

E a pobresinha
Não tem saudade,
Nem chóra a falta
De liberdade ?

Porque suspiras
Si vês que eu venho ?
Porque me chamas
Si eu me detenho ?

Si eu vou fugindo
Porque tu córas,
Empallideces,
Suspiras, choras ?...

Das "Ondinas"—Cicero Campos.



O 6º anniversario da fundação do Gremio Republicano Portuguez



Commemorando o seu 6º anniversario, o Gremio Republicano Portuguez reuniu na noite do dia 19, na sua séde social, muitos dos seus socios e numerosos convidados, para uma sessão solemne que foi presidida, a convite do sr. Rufino Augusto Pires, pelo Encarregado de Negocios de Portugal, dr. Ferreira de Almeida, para solemnisar a data que se celebrava. O Gremio Portuguez inaugurou uma Universidade Livre que se propõe a diffundir o ensino publico em cursos regulares, cursos especiaes e conferencias periodicas.

DESCOBRIMENTOS MARITIMOS

Fazendo um calculo approximado sabe-se que, entre os navegadores de todas as nações, os portugueses descobriram 15 a 16 mil leguas de costas; os hespanhoes de 7 a 8 mil; os inglezes de 5 a 6 mil; e as outras nações de 2 a 3 mil.

—❖—

Elle: — Que idade julga V. Ex.^a melhor para uma senhora casar?

Ella: — Os dezenove annos.

Elle: — A V. Ex.^a não é indiscripção perguntar-lhe quantos tem?

Ella: — Vou fazer dezenove.

—❖—

Não sei porque não tem casado! — disse a um notavel romancista certo admirador seu, grande apologista do matrimonio.

—Em primeiro lugar, porque, como sabe já, em theoria, detesto a mulher; em segundo,—e esta é a razão principal,—porque o casamento infuliria detestavelmente em alguns dos meus trabalhos litterarios.

—Em quaes d'elles?

—Nos meus romances de amor!

—❖—

—Coitado do pobre rapaz! coitado!

—O que? O que lhe succedeu?

—Pois não sabes? Hontem á tarde, um bond passou-lhe todo por cima da cabeça!...

—Que horror! onde foi isso?

—Foi ali nos Arcos. O pobre rapaz passava por baixo do viaducto quando o bond de Santa Thereza ia a passar por cima!



Um pittoresco recanto da praia de Imbeliba, em Macahé, Estado do Rio. O dr. Renato de Campos, secretario do Club da Tijuca, sua esposa, mme. Nair Campos, e duas interessantes filhinhas, Gilda e Zenith.



PHOTO - FELIX
PARIS



A "Revista da
Semana" que é a
única publicação
que no Brasil" dá
às suas leitoras mo-
delos originaes das grandes
casas de modas de Paris,
photographados - especial-
mente pelos celebres "ateli-
ers" d'arte Felix, do "bou-
levard" dos Italianos, ca-
pricha em offerecer-lhes fi-
gurinos cautelosamente sel-
leccionados e que represen-
tem devéras a expressão fiel
da moda, depurado dos seus
exaggeros e extravagancias.
Assim as leitoras da "Re-



vista da Semana" poderão com inteira confiança acceitar como a ultima palavra da elegancia parisien- se os modêlos publicados nas suas paginas.

Os dois vestidos de passeio que hoje reproduzimos, um em tafetá "bleu-roi" e tafetá escossez, o outro em sarja preta com collete branco, são creações de duas das mais reputadas casas de Paris e represen- tam dois dos mais característicos ty- pos de "toilette" da moda actual.

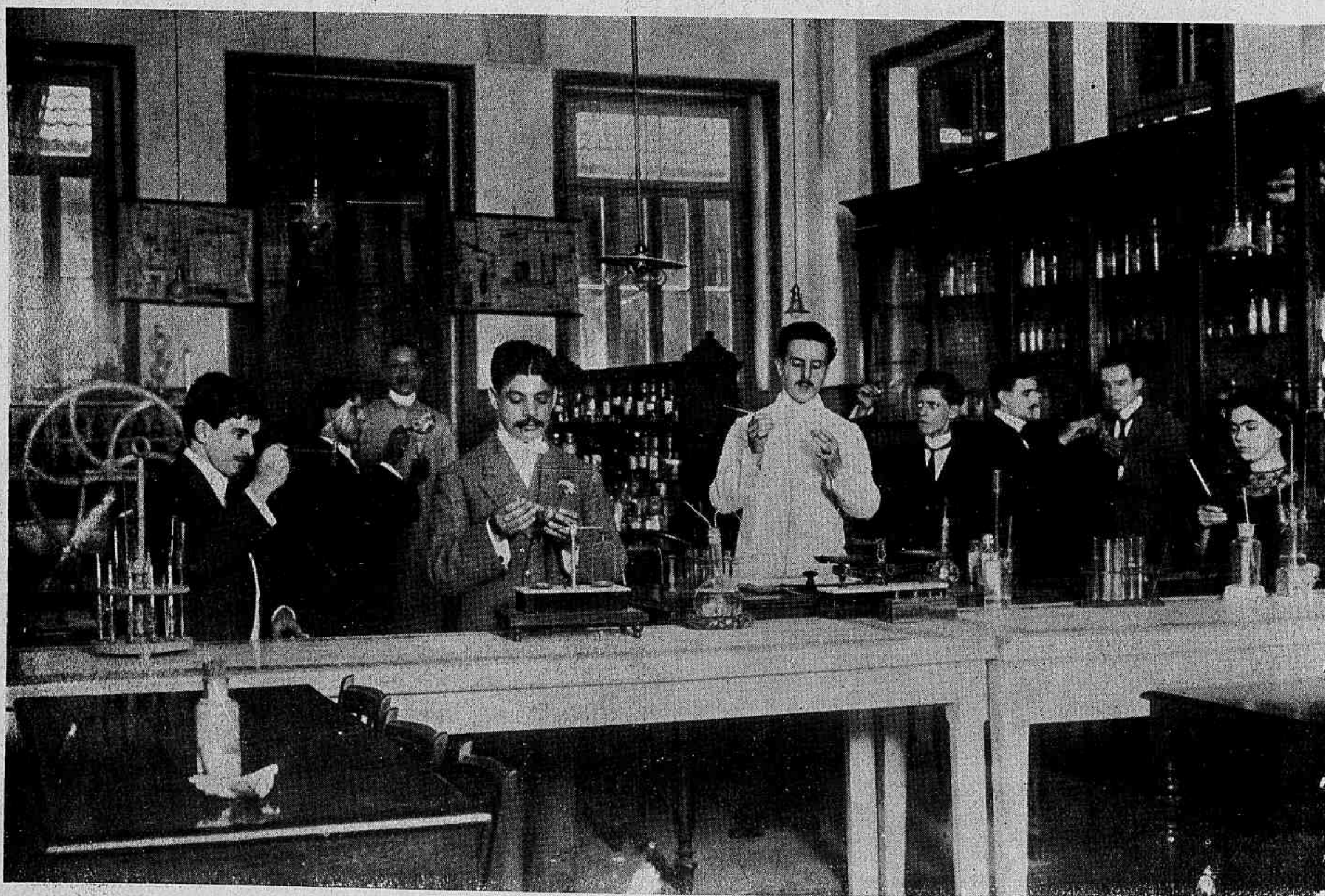
PHOTO-FÉLIX
PARIS



D. Ottilia Fortunato de Brito e dr. Mario Marques Lisboa cujo casamento se realizou no dia 11 do corrente, tendo sido o exmo. sr. dr. Rivadavia Corrêa um dos padrinhos.



ACADEMIA DE COMMERCIO

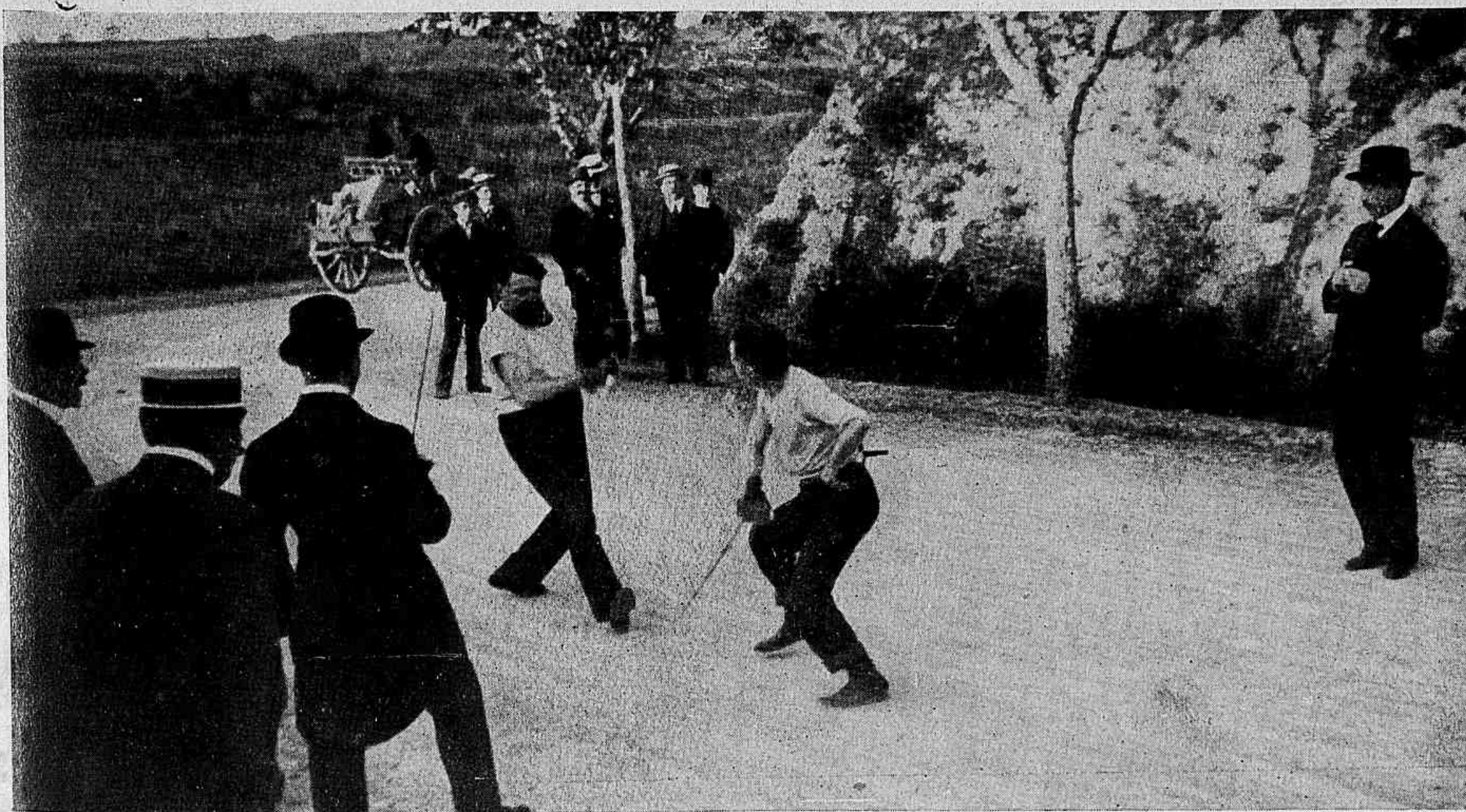


Diplomados de 1913 no Gabinete de Chimica

REPORTAGEM MUNDIAL

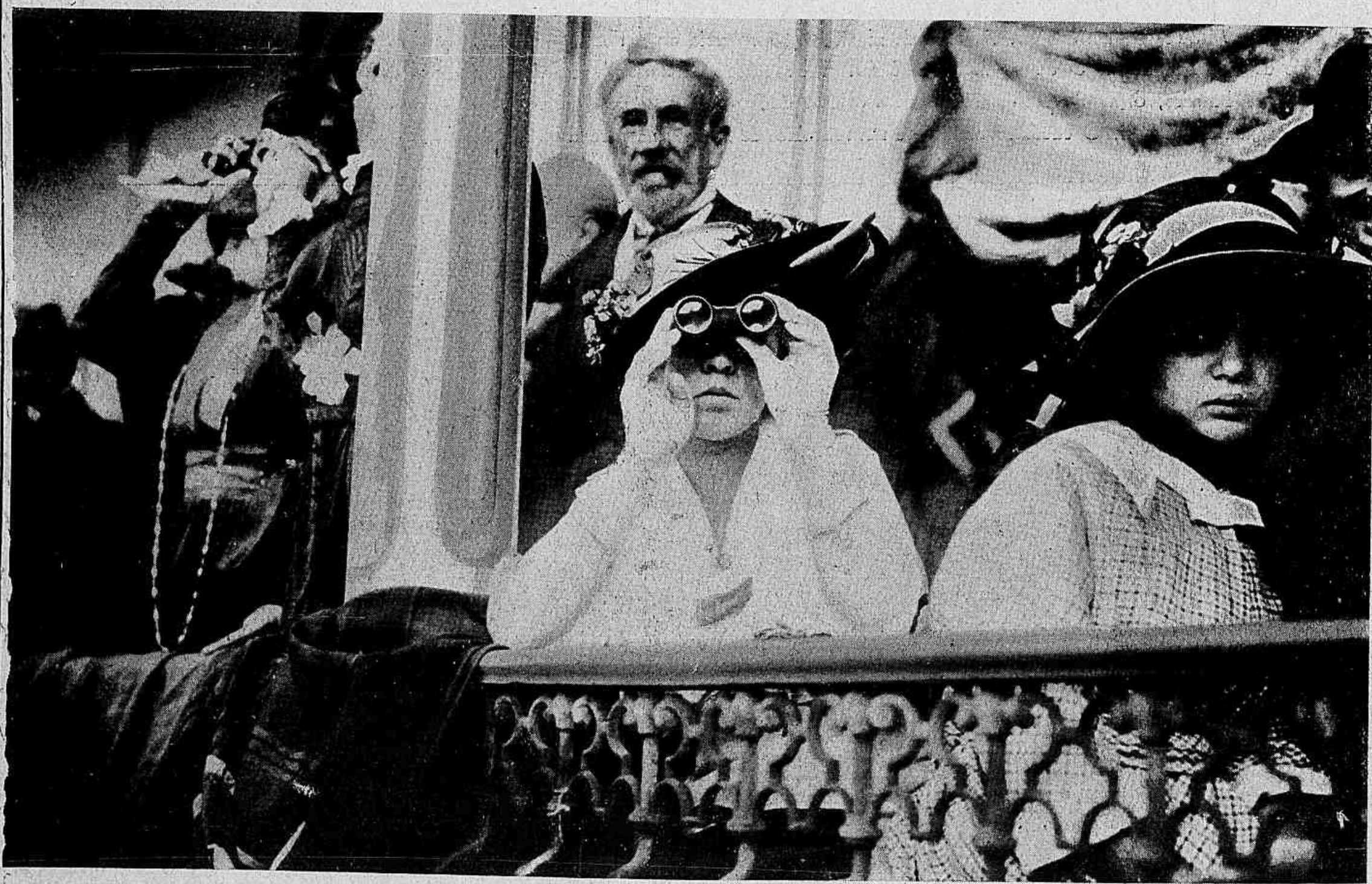


1 — O 1º de Maio em Lisboa. Aspecto da manifestação operaria ao parlamento, reclamando a libertação dos proletarios presos e a liberdade de associação. — 2 O duello Leotte-Ribeiro. Em resultado de umas phrases violentas proferidas da Camara dos Deputados pelo tenente Nunes Ribeiro, deputado evolucionista, que o capitão de fragata Leotte do Rego considerou offensivas, uma reparação pelas armas foi por este exigida ao offensor. O encontro realisou-se nos suburbios de Lisboa, na estrada da Ameixoeira, ficando feridos os dois contendores.





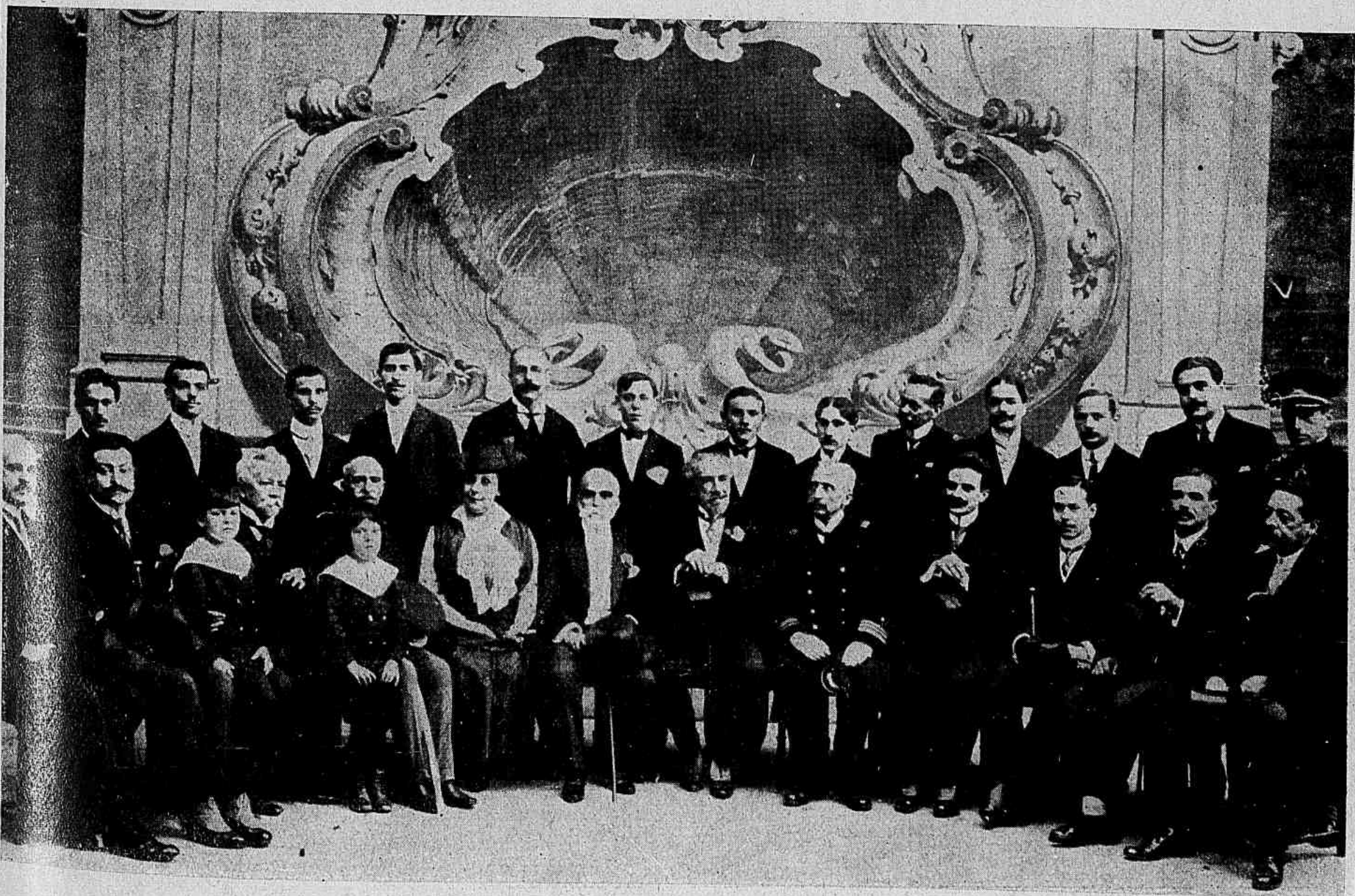
Um aspecto da praça do Campo Pequeno durante a tourada em honra do sr. Embaixador do Brasil



O sr. dr. Regis de Oliveira, Embaixador do Brasil em Lisboa, acompanhado de Sua Senhora, no camarote da praça do Campo Pequeno, assistindo á tourada realizada em sua honra



Aspecto do salão do Club Brasileiro, em Lisboa, durante o baile oferecido pela colonia brasileira ao sr. dr. Regis de Oliveira, Embaixador do Brasil



Grupo tirado no theatro da Republica, depois do festival em homenagem do Brasil, e em que foi orador official o senador sr. Faustino da Fonseca, cujo discurso foi algumas vezes interrompido por apartes do deputado brasileiro dr. Serzedello Correia. O sr. Faustino da Fonseca está no segundo plano, entre o sr. dr. Bernardino Machado e a Senhora do dr. Regis de Oliveira.



O sr. D. Agostinho Benassi, Bispo de Nictheroy, a bordo do "Deseado", onde embarcou no dia 21 com destino a Roma

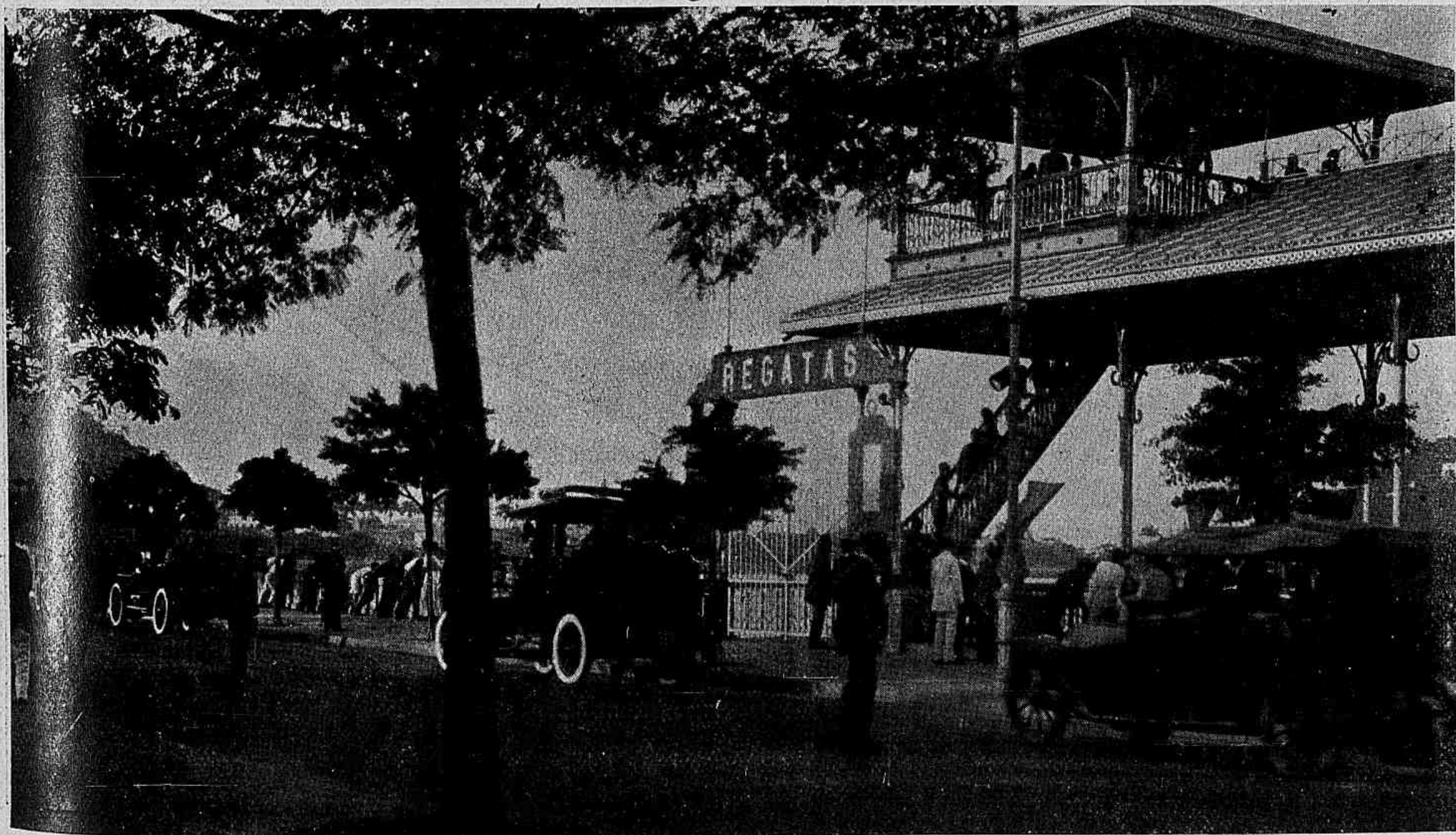


Senhoras e moças que frequentam as aulas da "Alliança Francesa", mantidas pelo governo francez no edificio do Museu Commercial, e que se destina á vulgarisação da lingua e litteratura de França

A Primeira semana do Corso



Um aspecto da festa nautica na Bahia de Botafogo



*Um aspecto da Avenida e do Pavilhão de Regatas durante o primeiro Corso do inverno, promovido pelo Automovel Club do Brasil
(Cliché do sr. Manuel Esteves)*



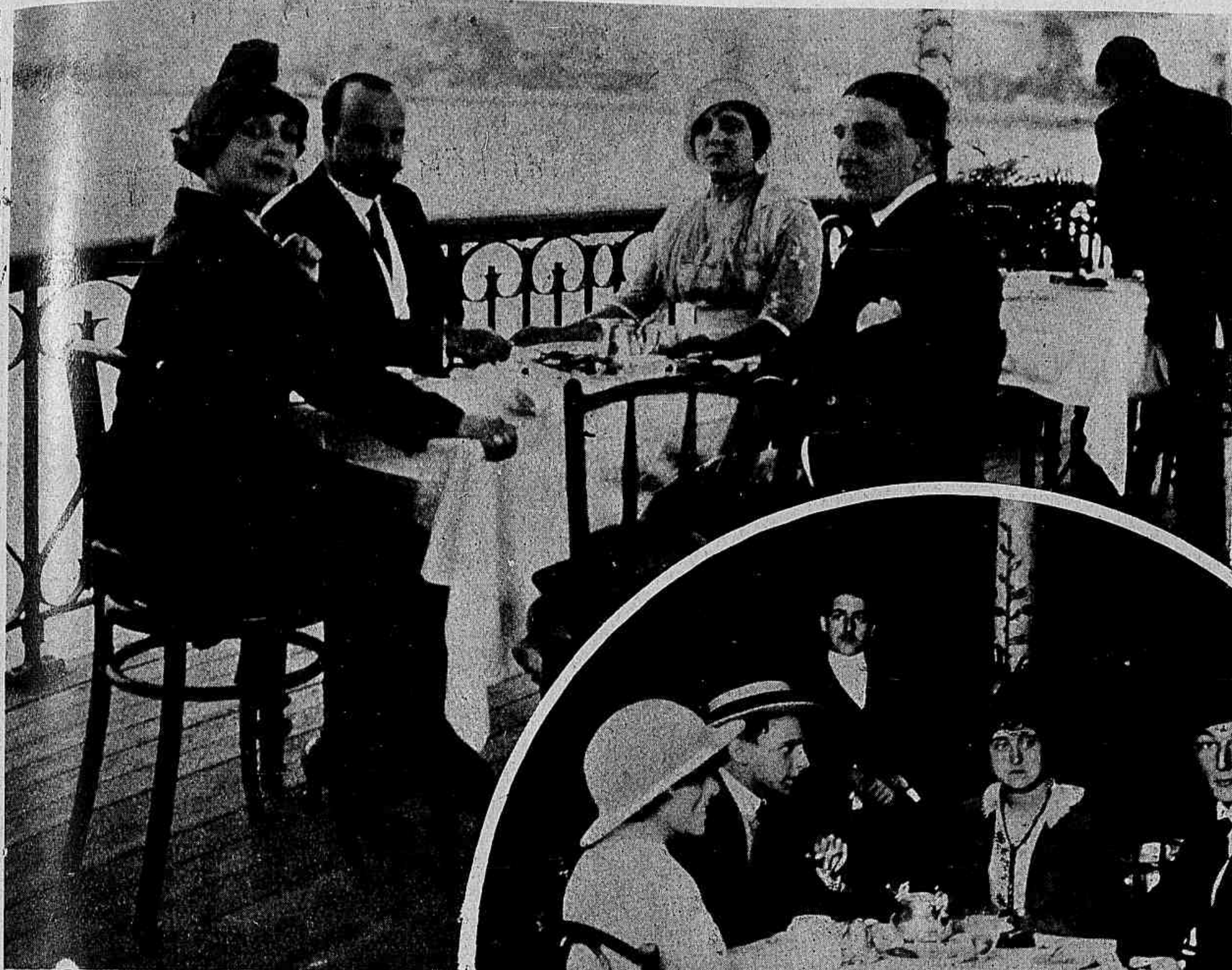
A passagem do Yachting Club na bahia de Botafogo, durante o corso de quinta-feira na Avenida á Beira-Mar



Assistindo ao Corso, em Botafogo



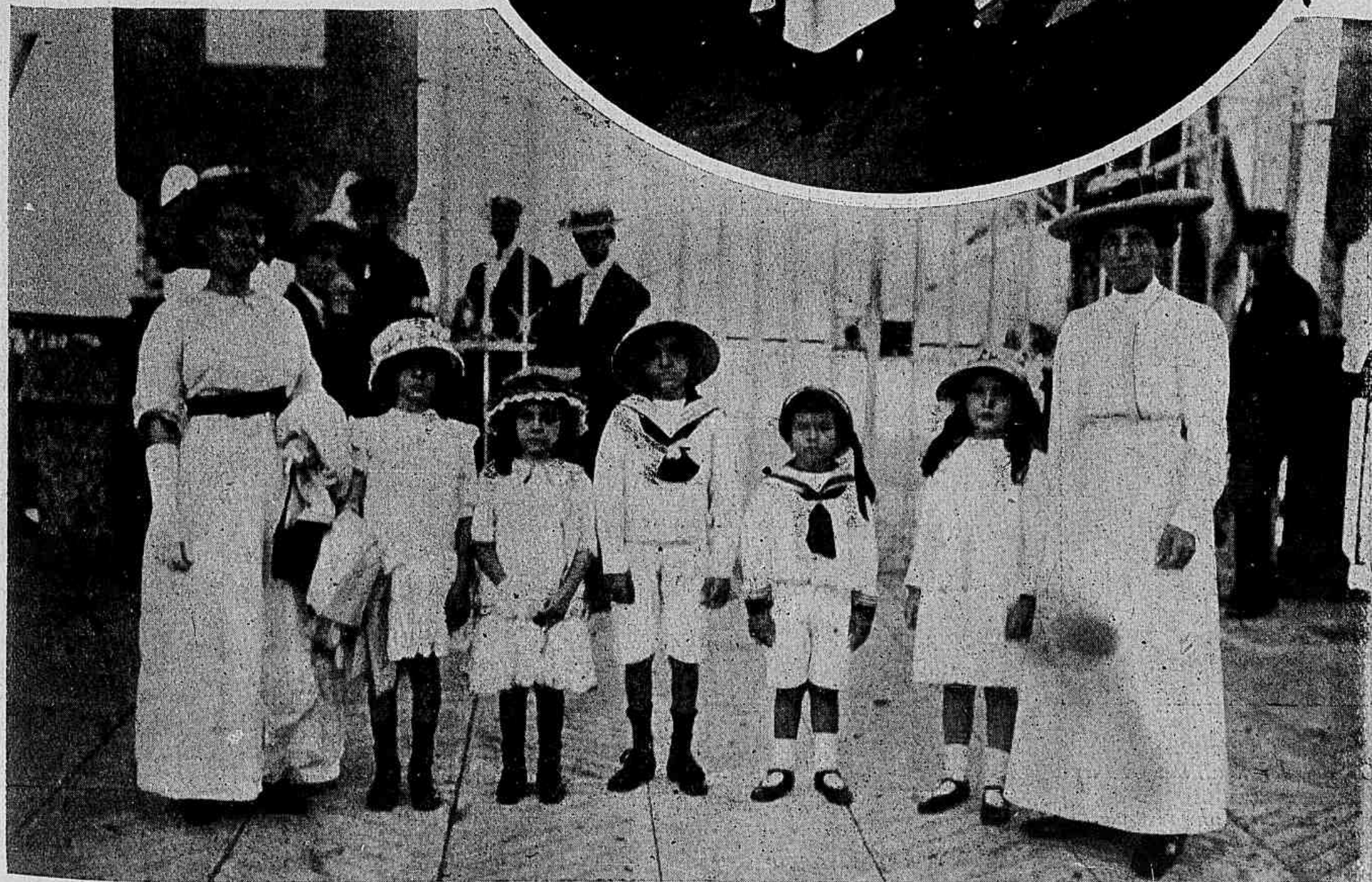
A mesa de chá do Sr. Presidente da Republica, no pavilhão de Regatas. A' direita do Sr. Marechal Hermes da Fonseca a Senhora Naïr da Fonseca e á esquerda a Senhora Condessa Candido Mendes



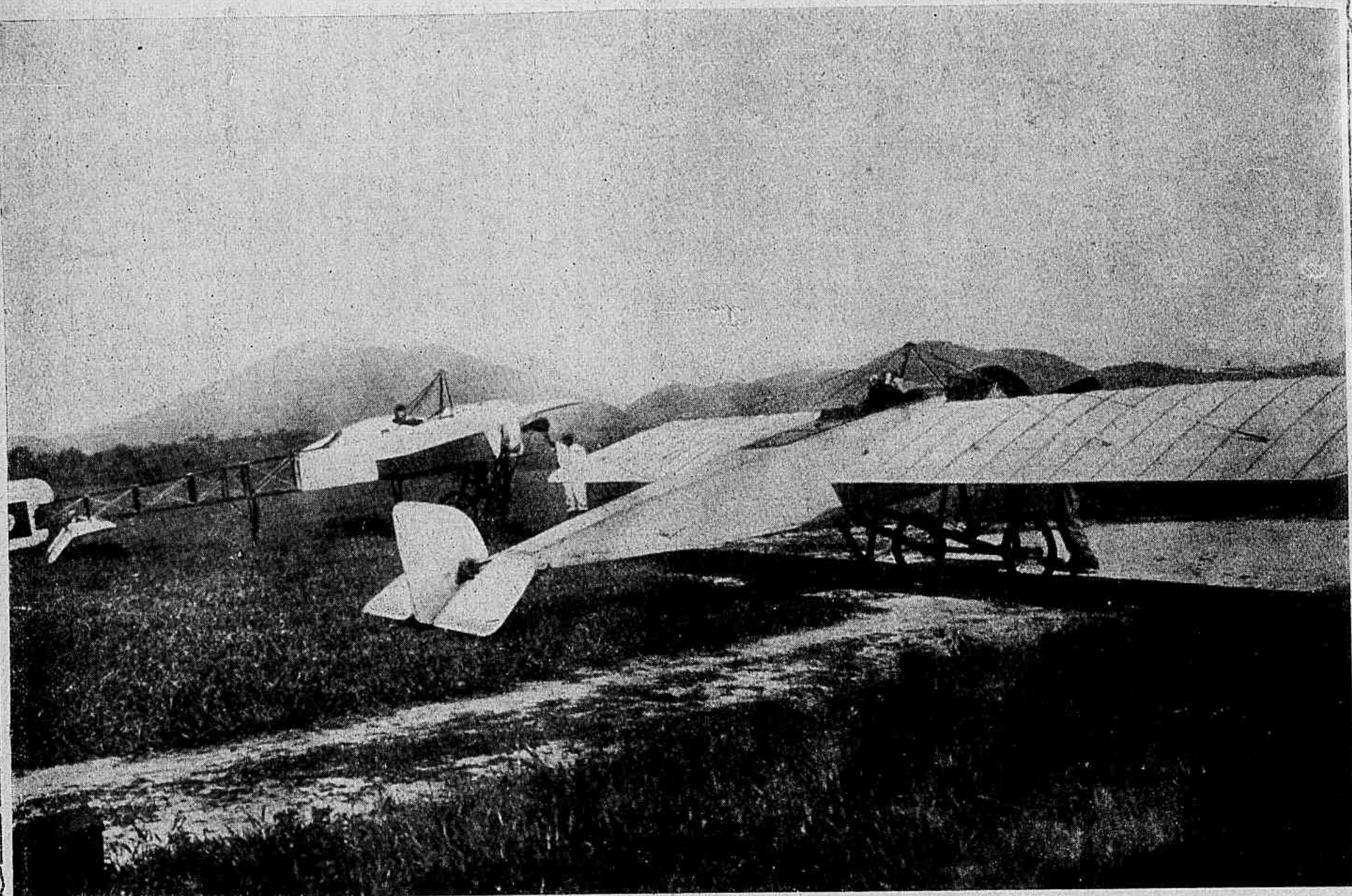
No Pavilhão
de
Regatas



1—Mmes. Alfredo Maia e Costa Leite e os srs. Alfredo Maia e Costa Leite. 2—A mesa de Mlles. Frias e Bello, com os srs. Waldemar Mendes e Candido Mendes Junior. 3—Os filhos do sr. deputado Souza e Silva e do Sr. Conde Candido Mendes.



O MATCH KIRK - DARIOLI



Os dois monoplanos, momentos antes do signal da partida, no aerodromo do Aero Club Brasileiro



O aviator brasileiro Tenente Ricardo Kirk, vencedor da corrida.

O primeiro raid aeronautico realizado no Rio teve um grande successo, embora technicamente os dois aviadores que disputavam a prova aérea não se achassem devidamente equalados pelas machinas que pilotavam. A victoria coube ao intrepido aviator brasileiro sr. tenente Ricardo Kirk, que desafiara o aviator italiano sr. Darioli para uma prova de velocidade em um percurso de 200 kilometros, sendo a grande prova aérea realizada sob os auspicios do Aero Club Brasileiro. O sr. tenente Kirk pilotava um magnifico monoplane Morane-Saulnier, de 80 cavallos, com motor Le Rhône. O sr. Darioli dirigia um monoplane de igual força, marca Bleriot, com motor Gnome. Os dois aviadores elevaram-se do aerodromo com pequeno intervalo.

O aviator Darioli não completou o percurso devido ao aquecimento do motor.

O seu vôo foi de 57 minutos, terminado com uma "atterrissage" magistral.

O sr. Kirk conservou-se no espaço durante 75 minutos.

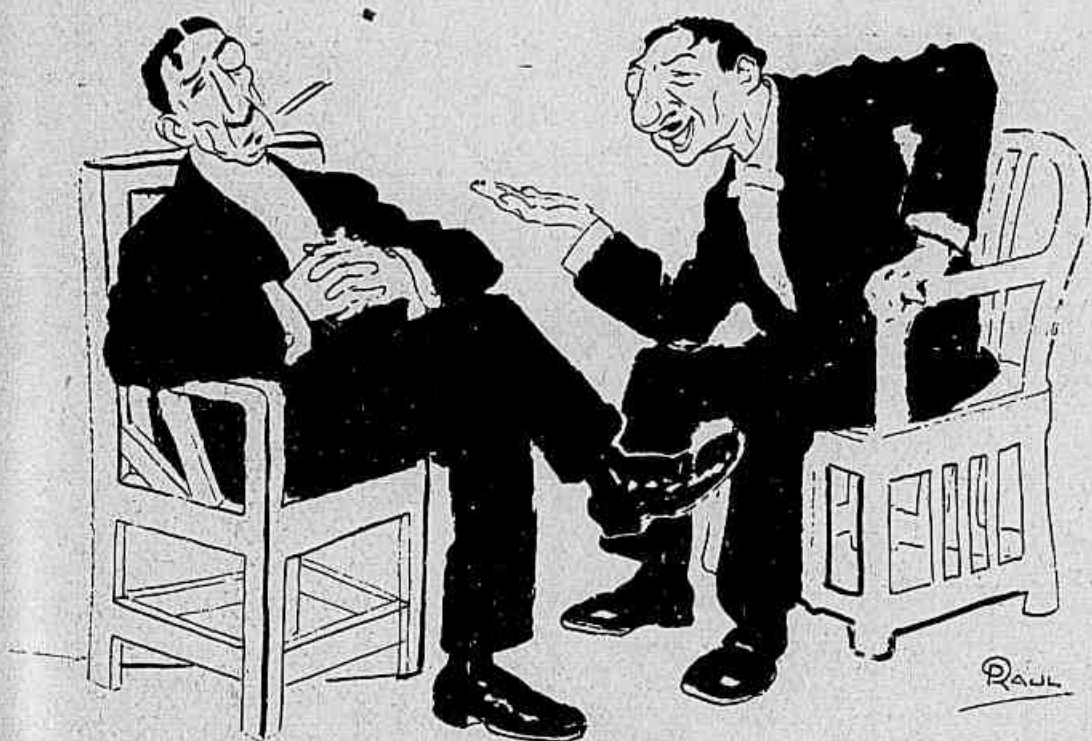


O aviator italiano sr. Ernesto Darioli.



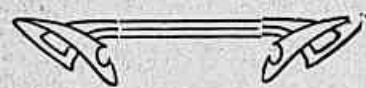
No salão da Associação dos Empregados do Commercio — A festa do Centro Mineiro — A assistência em pé, ouvindo o hymno nacional

Requintado



— A minha futura, a Eugenia, possui um bello defeito: usa o ether.

— Ether-eugenia, por conseguinte.



Um marido recém-casado, quando chegou a casa, á tarde, para jantar, encontrou a gentil esposa banhada em lagrimas porque o gato tinha comido um pudim de ovos, o primeiro doce feito por suas mãos para agradar ao marido.

— Não chores, minha querida, disse-lhe elle consoladoramente: — se o pobre gato morreu eu arranjo-te outro.



O sr. Amandio Silva importante viticultor portuguez e antigo jornalista, que está realisando no Salão do "Jornal do Commercio", uma serie de conferencias sobre a região vinicola do Douro, acompanhada de projecções.

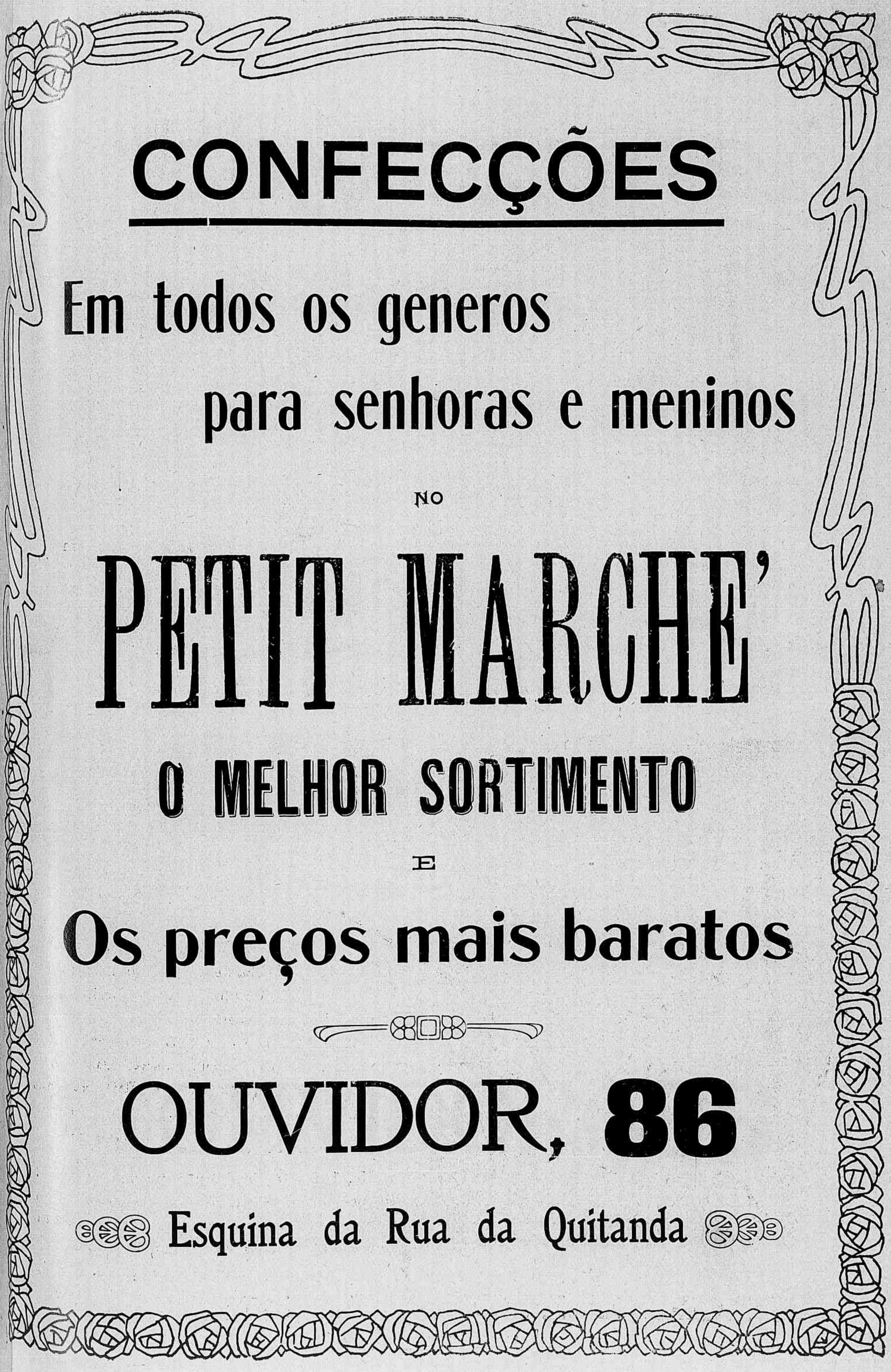
A "Revista da Semana" em S. Paulo



Um aspecto da assistencia ao pi-nic realizado em Santos pela Associação Christã de Moços



Um aspecto da assistencia á festa inaugural do "Gremio Royal" em S. Paulo



CONFECÇÕES

Em todos os generos
para senhoras e meninos

NO

PETIT MARCHÉ'

O MELHOR SORTIMENTO

E

Os preços mais baratos



OUVIDOR, 86

Esquina da Rua da Quitanda

LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA DO BRASIL

Publicação mensal sob a direcção do

Dr. Candido Mendes de Almeida

Está á venda o fasciculo de DEZEMBRO DE 1913 contendo:

A indicação minuciosa de todos os actos do Poder Legislativo e do Poder Executivo Federaes de Dezembro de 1913 e a integra dos textos da Lei que fixa as forças de terra para o exercicio de 1914, da Convenção com a França sobre encomendas postaes e da Convenção de arbitramento com a Republica do Salvador. O texto de todos os TRINTA E NOVE accordams do Supremo Tribunal Federal publicados nas audiencias de Dezembro de 1913, com os respectivos votos vencidos e as sentenças confirmadas. Os avisos Forenses com a indicação pormenorizada de todos os Tribunaes e Juizes com séde no Districto Federal, nomes, residencias, cartorios, dias de audiencias etc. Indices alphabeticos muito minuciosos e indices geraes em 40 paginas comprehendendo a materia dos tres fasciculos de Outubro, Novembro e Dezembro de 1913 que constituem o volume I da LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA DO BRASIL no qual se acham publicados 123 accordams do Supremo Tribunal Federal.

Fasciculo avulso..... 3\$000

Assignatura aannual..... 30\$000

Vol. I—(Outubro, Novembro e Dezembro de 1913), brochado.... 10\$000

Vol. I—(Outubro, Novembro e Dezembro de 1913), encadernado.. 12\$000

No prelo os fasciculos de Janeiro e de Fevereiro e Março de 1914 nos quaes serão tamtem publicados todos os accordams do TRIBUNAL DE CONTAS e da CORTE DE APPELLAÇÃO do Districto Federal. Pedidos de assignaturas e venda avulsa no escriptorio do JORNAL DO BRASIL e nas principaes livrarias.



Cigarros Vanille

E' COSTUME

Ouvir-se dizer, e, ás vezes da bocca de uma linda moça:

«Os homeus não deviam fumar.

E' um vicio pouco asseiado.»

Entretanto, hoje, já não ha moças que digam taes palavras aos seus noivos, nem senhoras que as digam aos seus maridos. Muito ao contrario; e sabem porque? E' que a marca de

CIGARROS VANILLE

Ns. 1 2 e 3 (Veado) não provoca o máo habito, pois até o evita. A sua fumaça é de um perfume agradável e todas as senhoras se deliciam com a sua fragancia. Bom, hygienico e chic.

Vendem-se em toda a parte.

CIGARROS VANILLE

Luxo e perfeição

A PONTE DE CONFIANÇA.

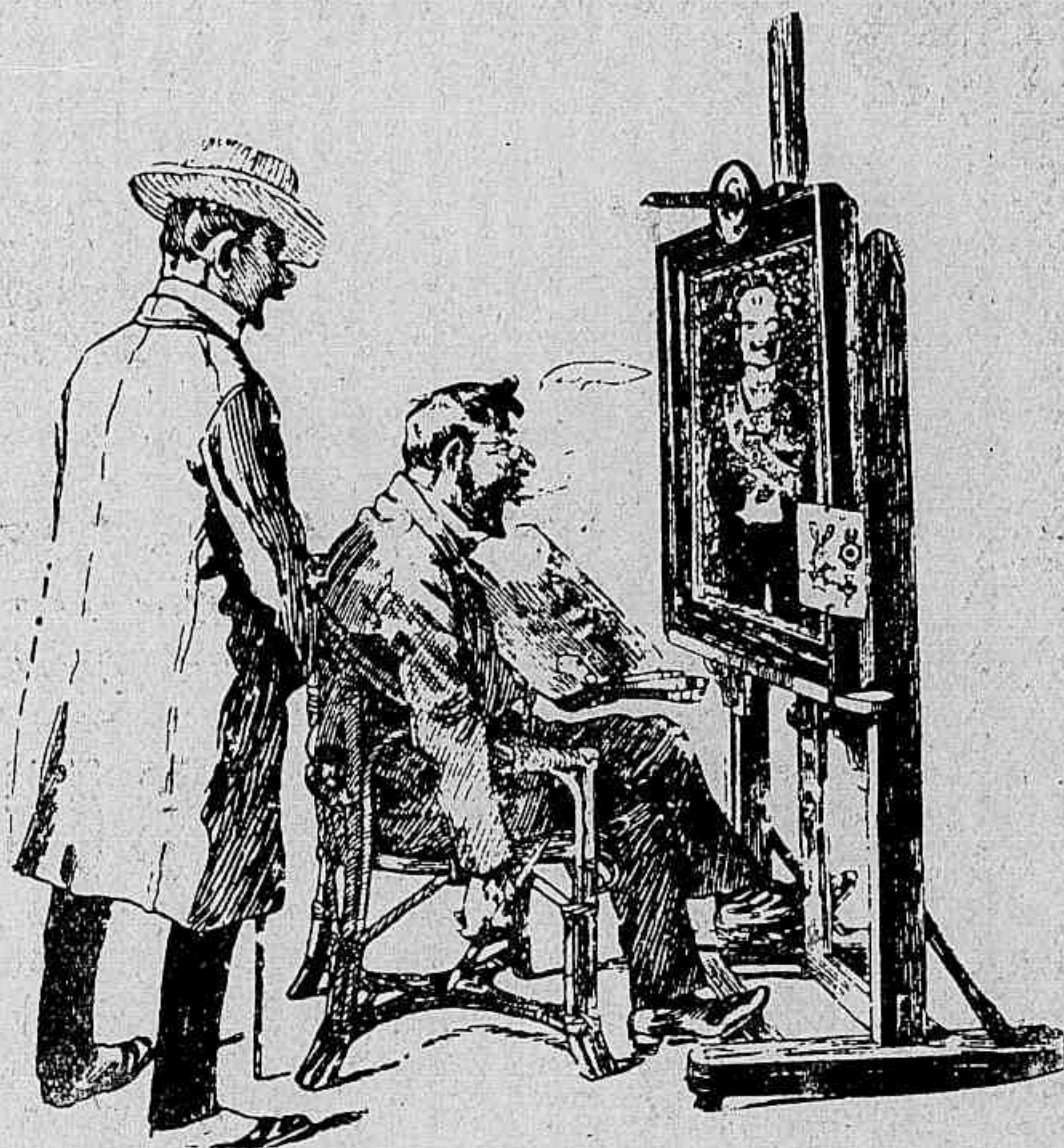
Falle-se bem da ponte que nos conduz com segurança ao outro lado. Assim diz um antigo adagio, e n'elle se encerra a honradez e o sentido commum dos tempos. Um amigo na necessidade é um amigo de verdade. A mulher que punha uma vela accesa na janella nas noites escuras para guiar aquelles que viajavam por caminhos solitarios e perigosos, era uma verdadeira philanthropista, e muitos viajantes a recordam com gratidão. Mas talvez o mais profundo e duradouro sentimento de gratidão e reconhecimento é o que sentimos por aquelles que nos teem ajudado em momentos de dôr e de enfermidade. E isto é natural. Porque, que allivio é melhor recebido que o allivio de um soffrimento? Infelizmente, quão poucos são os remedios que podem dar tão grandes e preciosos fructos. Comtudo entre elles, milhares dão o primeiro lugar ao

PREPARADO DE WAMPOLE

N'elle se acham representados os melhores resultados das investigações e experiencias scientificas. Ajuda a absorpção dos alimentos e estimula o organismo. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. O gosto nauseante e o odor do oleo são inteiramente eliminados — ficando unicamente as virtudes. Isto é um triumpho da medicina porque n'esta fórma scientifica e original, o systema é immediatamente nutrido e renovado. A sua acção nas Affecções Escrofulosas, Debilidade e Doenças da Garganta e Pulmões é convincente. O Dr. Juan F. Morales López, Chefe de Despacho da Chefatura Local de Saude de Havana, diz: "Ha muitos annos que emprego o Preparado de Wampole em enfermidades consumptivas em geral e quando está indicado um tonico vitalizante poderoso. É de inapreciavel valor nas crianças pre-tuberculosas e anemicas." Jamais traz desengano. Uma garrafa convence se adquirirdes o genuino. Vendido nas Pharmacias e Drogarias por toda a parte.



A' venda nas drogarías dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.



— Então esse retrato não sae mais do cavallete ?
— Quem m'o paga disse-me que o queria mais para mostrar as condecorações do que por outra cousa e elle, volta e meia, está a receber condecorações novas ! Eu é que não recebo o dinheiro !

Progressos da reclame

Os autores de um novo e engenhoso aparelho annunciador, destinado a ser adaptado aos postes da illuminação publica, srs. Guimarães e Campos, tiveram a lembrança captivante de escolherem a *Revista da Semana* para assumpto de um dos annuncios do primeiro aparelho de experien- cia.

O aparelho, que, como disse- mos, se adaptará aos postes de illuminação electri- ca, tem o formato de um prisma tri- angular com as faces de crystal emolduradas em bronse e encimadas pelo emblema da Republica.



BREVEMENTE
OS SUCESSOS

**Os grandes crimes e as
grandes catastrophes!**

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Narração e reconstituição colorida pela
photographia e pelo desenho, dos acontecimentos
dramaticos nacionaes e estrangeiros

Texto empolgante! Reportagem sensacional!
A vida nos seus aspectos tragicos!

Os SUCESSOS publicarão simulta-
neamente, dous romances

Um romance policial e um romance de paixão

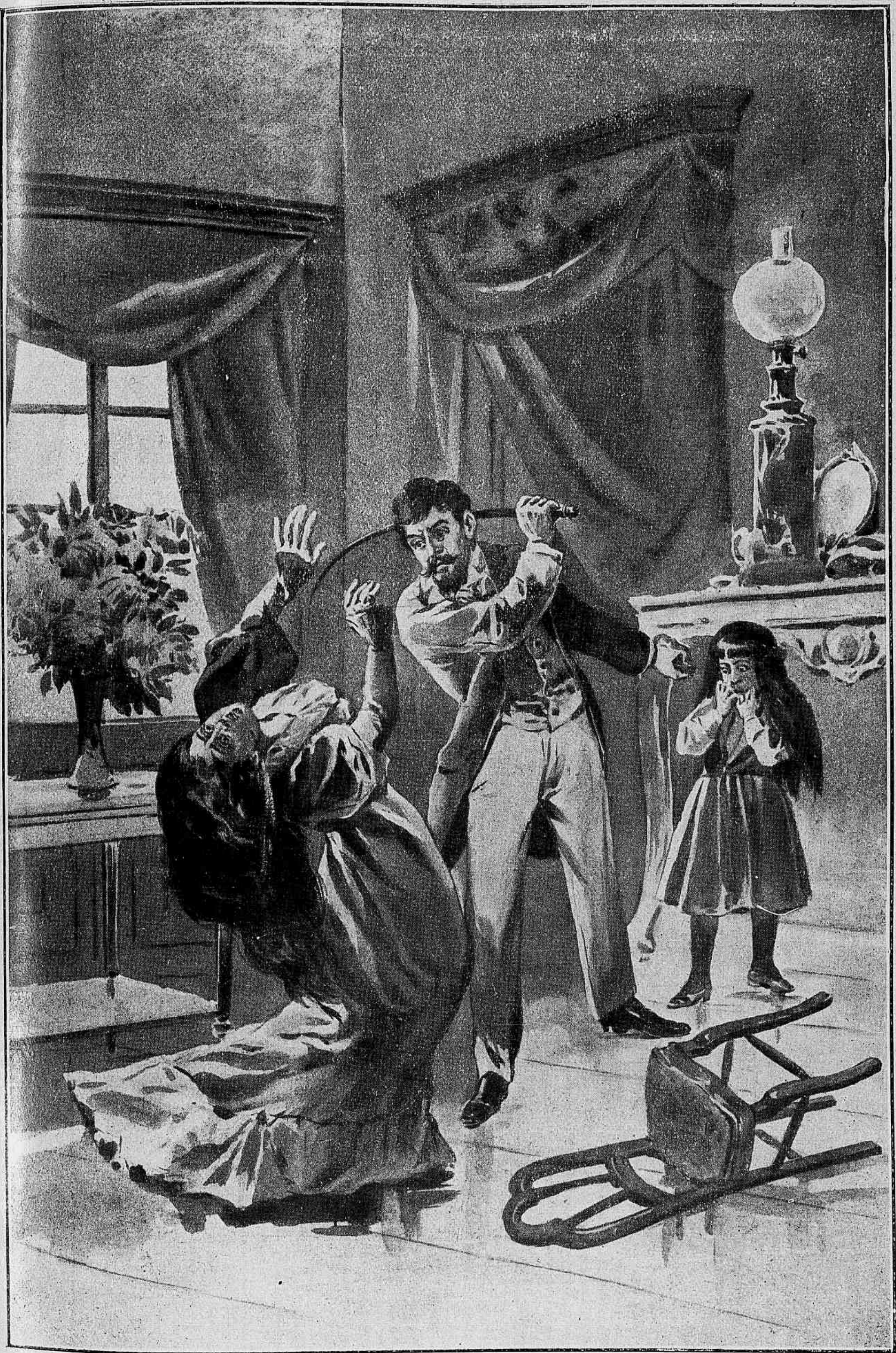
**Os SUCESSOS reunirão as precisas con-
dições para interessar todas as classes
dando semanalmente uma leitura impres-
sionante e commovedora.**

Numero avulso 200 rs.

Assignatura annual 10\$000

Pedidos á Secção Fditora do «Jornal do Brasil»
110 — Avenida Rio Branco — 112
Rio de Janeiro

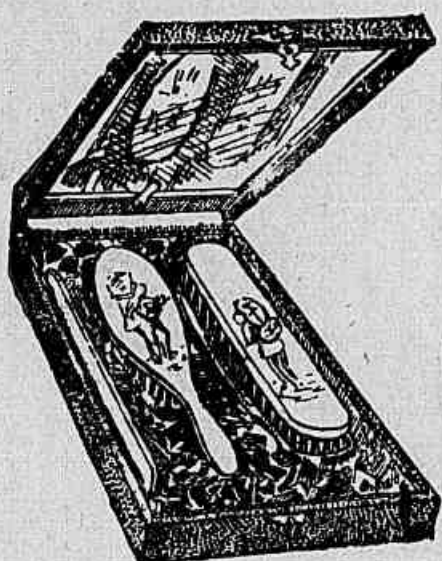
ROMANCE DO POVO



Uma das lindas ilustrações do romance

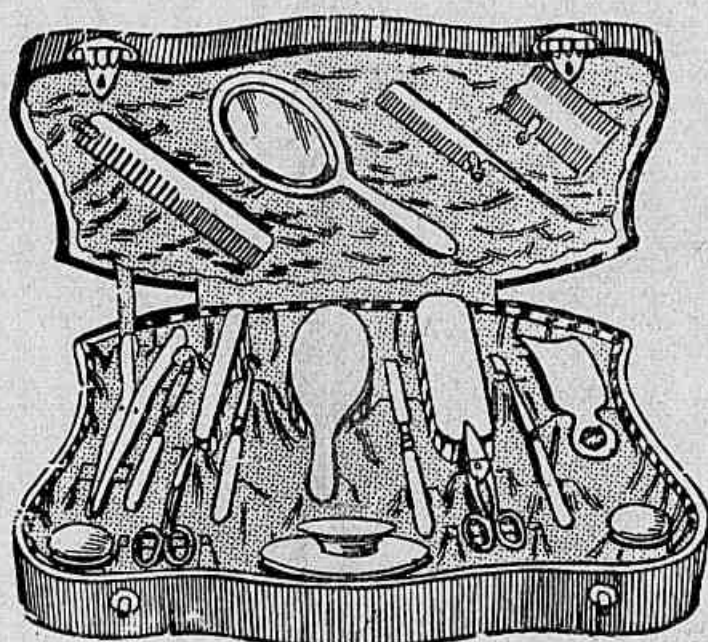
MALDITA!

CASA SLOPER



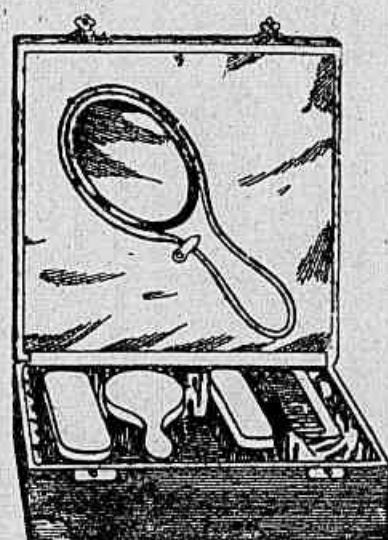
Nº. 22736 — 18\$000

Caixa forrada de setim de seda com duas escovas e pente de celluloyde, e um espelho no interior da tampa.



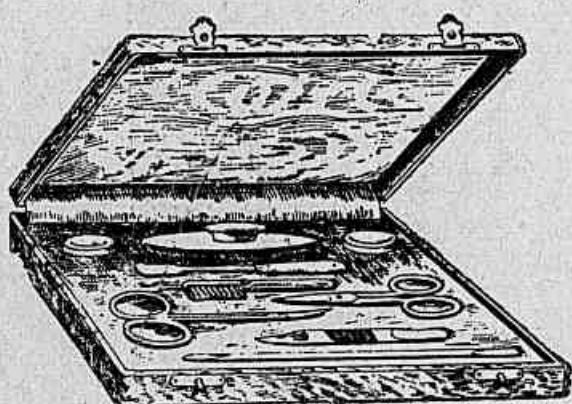
Nº. 22731 — 33\$000

Estojo para toilette, forrado de setim de seda, com peças em imitação de marfim ou de tartaruga



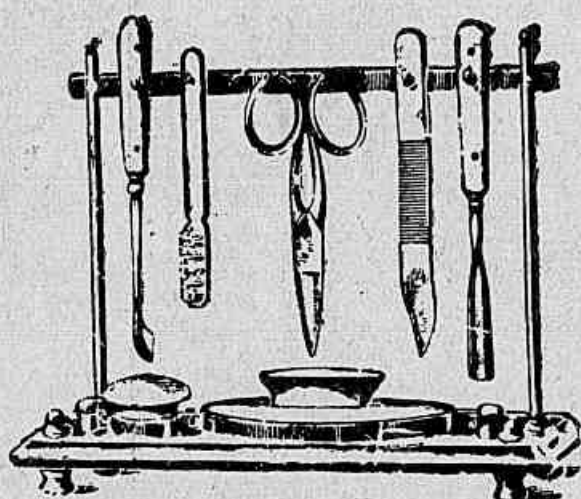
Nº. 24026 — 20\$000

Caixa forrada de setim de seda, com tres escovas, espelho e pente de celluloyde



Nº. 24030 — 9\$000

Estojo para unhas, forrado de setim de seda, peças d'aco com cabos imitando marfim



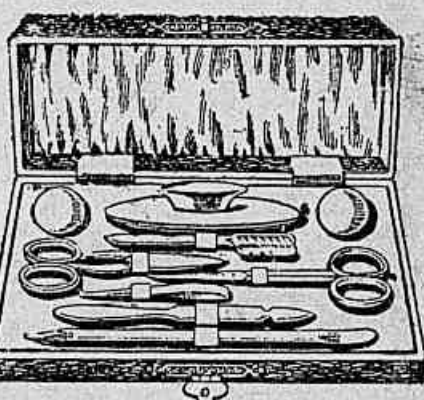
Nº. 24007 — 12\$000

Para unhas base de vidro. Montagem nickelada peças, com cabo doço



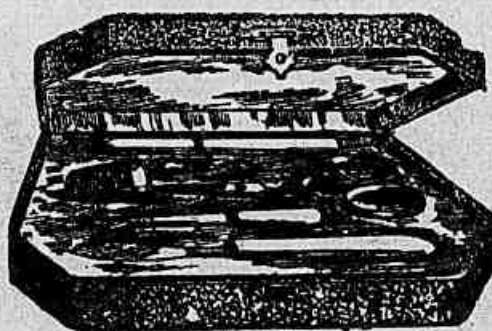
Nº. 24068 — 12\$000

Estojo para unhas, com peças d'aco e cabos imitando marfim



Nº. 24133 — 10\$000

Forrado de velludo de setim 9 peças aco com cabos imitando marfim



Nº. 22722 — 6\$000

Caixa para costura, forrada de velludo. Cinco peças de metal dourado com cabos d'osso



Nº. 23237 — 16\$000

Forrado de velludo e setim com peças de prata de lei

Graças á habilidade e grande experiencia dos nossos compradores em Londres e Pariz, estamos aptos a offerecer aos nossos freguezes uma linda e variada colleccção das ultimas novidades em ESTOJOS a 388 preços sem competencia 388

Rua do Ouvidor, 187-189
RIO DE JANEIRO